



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
TEATRO LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
TEATRO LICENCIATURA

MACEIÓ-AL, JANEIRO DE 2006



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
TEATRO LICENCIATURA**

Projeto elaborado com objetivo de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos temas transversais: ética, saúde, cidadania, meio ambiente, pluralidade sexual, diversidade cultural, trabalho, ocupação, consumo e renda, conforme e as Leis nº. 10.639 e nº. 11.645/2008.

Reitor

Eurico de Barros Lôbo Filho

Vice- Reitor

Rachel Rocha de Almeida Barros

Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Dr. Amauri da Silva Barros - Pró-reitor

Coordenadoria de Cursos de Graduação - CCG

Prof. Dr. Alexandre Lima Marques da Silva – Coordenador

Diretor do Instituto

José Edson Lino Moreira

Vice-Diretor

Francisca Rosaline Leite Mota

Responsável pela Revisão do Projeto Pedagógico:

Alba Maria Aguiar Marinho Melo - Pedagoga

Colegiado do Curso 2012-2014:

Titulares

Prof. Ms. José Acioli da Silva Filho

Prof. Dr. Otávio Gomes Cabral Filho

Prof. Ms. Ronaldo de Andrade Silva

Prof. Ms. Marcelo Gianini

Prof. Esp. Washington Monteiro da Anunciação

Técnica em Assuntos Educacionais - TAE – Andrea Nascimento de Oliveira

Udson Pinheiro Araújo (Discente)

Nathaly Pereira Silva (Discente)

Suplentes

Prof. Homero Cavalcante Nunes

Prof. Esp. Francisco Rogers Ayres

Prof. Dr. Antonio Lopes Neto

MACEIÓ-AL, JANEIRO DE 2006

SUMÁRIO

1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
1.1-CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	4
1.2-CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	4
2.INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	7
2.1-CONTEXTO EDUCACIONAL.....	12
2.2-LEGISLAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO.....	13
2.2- MARCO SITUACIONAL DO ENSINO DO TEATRO NA UFAL - HISTÓRICO DO CURSO)	14
3.OBJETIVOS DO CURSO.....	16
4.METODOLOGIA.....	17
5.PERFIL DO EGRESSO:	18
6.HABILIDADES-COMPETÊNCIAS-ATITUDES.....	19
7. ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA.....	22
7.1-A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	22
7.2-INTERDISCIPLINARIDADE.....	23
7.3-PROJETOS INTEGRADORES.....	23
8.POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	24
9.CAMPO DE ATUAÇÃO.....	26
10. TECNOLOGICAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - TICs	27
11. POLÍTICAS DE INCLUSÃO.....	28
12. POLÍTICA DE APOIO.....	28
12.1-PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE.....	29
12.2-PROGRAMA DE APOIO AO DOCENTE.....	29
13.NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	30
14.COLEGIADO DO CURSO.....	30
15. CONTEÚDOS / MATRIZ CURRICULAR.....	31.
16. ORDENAMENTO CURRICULAR.....	32
17. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	56
18. TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO – TCC.....	57
19. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	69.

20. AVALIAÇÃO	70
20.1-AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	71
20.2- AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	71
20.3AVALIAÇÃO EXTERNA.....	71
21. CONDIÇÕES DE VIABILIZAÇÃO DO CURSO.....	72
21.1-INFRAESTRUTURA	
21.2-DOCENTES	
21.3-TÉCNICOS	
21.4-INSTALAÇÕES	
21.5-RECURSOS MATERIAIS	
22. REFERÊNCIAS	73
23.ANEXOS	74

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Instituição Mantenedora:

Denominação: Ministério da Educação (MEC)
Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)
Dependência: Administrativa Federal
Código: 391

Instituição Mantida

Denominação: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Município-Sede: Maceió
Estado: Alagoas
Região: Nordeste
Endereço: Rodovia BR 101, Km 14 Campus A. C. Simões – Cidade
Universitária Maceió /AL - CEP: 57.072 - 970. Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)
- Coordenação 3214-1442
Portal eletrônico: www.ufal.edu.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Teatro Licenciatura

TÍTULO OFERTADO: Licenciado em Teatro

MODALIDADE: Licenciatura Presencial

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Portaria Ministerial nº 3.276/2004 e
Resolução nº 56/97 de 15.08.97– CEPE/UFAL

MUNICÍPIO-Sede: Maceió

ESTADO: Alagoas

REGIÃO: Nordeste

ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Praça Visconde Sinimbu, 206 Centro
CEP 57020-720 Maceió - Alagoas se houver.

NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 40

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: Mínima: 8 (oito) períodos /Máxima: 12 (doze)
períodos

TURNO: Vespertino

CARGA HORÁRIA: Carga horária do Curso em hora aula e em hora relógio

TABELA COM CARGA HORÁRIA

	50 MINUTOS	60 MINUTOS
Disciplinas Fixas	2.320	1.933
Atividades Acadêmico Científica e Cultural	240	200
Estágio Supervisionado	480	400
TCC	175	146
TOTAL	3.215	2.679

FORMA DE ACESSO: A primeira forma de ingresso aos cursos da UFAL é normatizada pela Resolução nº 32/2009- CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, que dispõe sobre a participação da UFAL no novo sistema de seleção para acesso aos cursos de graduação baseado no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Outras resoluções e legislações locais e nacionais normatizam as demais formas de ingresso: transferência, Reopção, matrícula de diplomados, Programa de Estudantes-convênio de Graduação, ex-officio, dentre outros.

PERFIL: O Licenciado em Teatro é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino da Arte Teatral. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Arte Teatral, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento artístico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza, ainda, pesquisas em Ensino da Arte Teatral, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em suas atividades, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

CAMPO DE ATUACAO: O Licenciado em Teatro trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não formal, como escolas e academias de arte; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

IDENTIFICAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO;

- **Perfil do (a) coordenador (a) do curso**

Professor José Acioli da Silva Filho – Coordenador – SIAPE nº 4375122

- **Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Professor José Acioli da Silva Filho – Coordenador – SIAPE nº 4375122

Professor Washigton Monteiro da Anunciação – Vice-Coordenador – SIAPE nº 1120016

Professor Marcelo Gianini – SIAPE – 1917419

Professor Otávio Gomes Cabral Filho – SIAPE – 3121284

Professor Ronaldo de Andrade Silva – SIAPE - 1120116

COLEGIADO DO CURSO:

TITULARES

PROF. MSC JOSÉ ACIOLI DA SILVA FILHO

PROF. DR. OTÁVIO GOMES CABRAL FILHO

PROF. MSC. RONALDO DE ANDRADE

PROF.. MSC. MARCELO GIANINI

PROF. ESP. WASHINGTON DA ANUNCIACÃO

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS - TAE – ANDREA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

UDSON PINHEIRO ARAÚJO (DISCENTE)

NATHALY PEREIRA SILVA (DISCENTE)

SUPLENTE

PROF. HOMERO CAVALCANTE

PROF. ESP. FRANCISCO ROGERS AYRES

PROF. DR. ANTONIO LOPES NETO

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito, (1933) de Medicina (1951), de Filosofia (1952), de Economia (1954), de Engenharia (1955) e de Odontologia (1957). Trata-se de instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Legislação Nacional correspondente e por seus Estatuto e Regimento Geral. Sua sede está localizada na cidade de Maceió, Capital do Estado de Alagoas, no Nordeste do Brasil.

A Universidade Federal de Alagoas tem por missão formar continuamente competências por meio da produção, multiplicação e recriação dos saberes coletivos e do diálogo com a sociedade.

De acordo com seu estatuto geral, atua na área de ensino por meio da oferta de:

- Formação nos anos iniciais, por meio do Núcleo de Desenvolvimento Infantil;
- Cursos de educação profissional, por meio da Escola Técnica de Artes;
- Cursos de graduação, abertos aos concluintes do ensino médio ou equivalente, classificados mediante processo seletivo;
- Cursos de pós-graduação, abertos aos diplomados em cursos de graduação, classificados mediante processo seletivo, nos seguintes níveis: aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e outros;
- Cursos sequenciais, abertos aos candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela instituição no ato de sua criação, conforme suas finalidades, mediante classificação em processo seletivo;
- Cursos de extensão, abertos aos candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela instituição no ato de sua criação, conforme suas finalidades.

A Universidade Federal de Alagoas, instituição de caráter pluri e multidisciplinar, realiza pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, junto a CNPq

Para a elaboração deste projeto foi constituída uma comissão interdisciplinar, indicada pelo colegiado do Curso Teatro Licenciatura, integrada pelos(as) professores(as) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL - e Faculdade de Alagoas – FAL - e discentes do referido curso.

Este projeto está devidamente fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro, cuja clareza pode ser observada no artigo 26, parágrafo 2º. De acordo com esse artigo, a lei diz que o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos(as). E ainda que, de acordo com o artigo 9º, item IV, a União ficará incumbida de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. Fundamenta-se também no documento elaborado pelo Fórum das Licenciaturas/PROGRAD/UFAL.

A partir da mencionada lei, o Ministério da Educação tem desenvolvido os seguintes documentos, com a finalidade de contribuir com a execução do trabalho educativo de nível Básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - para o Ensino Fundamental;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - para o Ensino Médio;
- d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- e) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional.
- f) Lei 10.639 – que trata das relações afro-brasileiras no processo educativo brasileiro;
- g) Lei 11.645/2008 – que trata das relações afro-indígenas na educação brasileira;

No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior - SESu, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro (concluídas e a serem apreciadas pelo Conselho Nacional de Educação);
- b) Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação;
- c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Apreciando e analisando os PCNs, compreende-se que devem ser incluídas as quatro modalidades artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais. Como é possível entender, a educação tende a considerar, até o momento teoricamente, tanto o Teatro quanto as demais áreas ligadas à arte, como especificidades fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes no exercício de sua cidadania.

Destacamos que os PCN's estão organizados em dez volumes, sendo o que trata da Arte encontrado no sexto volume. Lembramos que o documento reconhece que esta área tem uma função importante tanto quanto as demais áreas de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Conceitualmente, relaciona a área de Arte com os demais campos do conhecimento e distingue, como já foi citado, as suas especificidades, ou seja, Teatro, Dança, Música, Artes Visuais.

Ressaltamos, portanto que as DCNs, com a Resolução Nº 1, de 31 de janeiro de 2006. Caracteriza-se por não mais identificar os conhecimentos de Arte como "Educação Artística" ou seja, a Arte está incluída no matriz curricular como área específica da linguagem como já foi apontado, com conteúdos próprios conectados à cultura artística e não apenas como atividade. Assim, entendemos que se inicia um novo marco na História do Ensino da Arte, já que se passou a identificar a área por "artes", com suas linguagens específicas (teatro, dança, música ,artes visuais) e não mais por Educação Artística.

E ainda, com base na Resolução nº 4 de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências, tendo em vista que no documento se fala de Graduação em Teatro e não mais em Artes Cênicas, solicitamos a troca da nomenclatura do curso para Graduação em **Teatro Licenciatura**, ao invés de Graduação em Artes Cênicas.

Ao longo da história do Brasil, existiram diversas iniciativas de abordagem ou utilização do teatro no processo educativo, bem como de formação educacional de pessoas voltadas para a arte teatral. A Companhia de Jesus desenvolveu em seus colégios uma sólida estrutura de uso escolar religioso do teatro, comparável àquela praticada na Europa. Molière e Goldoni estudaram em colégios jesuítas e ali aprenderam os rudimentos da dramaturgia. Enfatizamos que, nesse momento, os mistérios religiosos tinham como objetivo a formação de consciência numa perspectiva religiosa.

Em meados do século XIX, João Caetano (ator e dramaturgo brasileiro) se contrapondo a concepção dos mistérios religiosos criou uma escola de teatro, com motivação de ordem política, visando diluir o poder absoluto das companhias portuguesas entre nós. Buscando superar a condição marginal, discriminada e subalterna da classe teatral de seu tempo, o projeto continha itens curriculares como “Da Reta Pronúncia”, “Da Declamação e Esgrima” e “Da História”.

Em 1857, é criado o Conservatório Dramático do Rio de Janeiro, que não foi propriamente uma escola de teatro, mas uma agremiação de incentivo à dramaturgia. Chamava atenção dos alunos para “boa prosódia e nítida compreensão dos papéis desempenhados”. Pensava-se, na época, no aperfeiçoamento do fazer artístico e das formas de apreciação da arte teatral através de debates em sessões culturais.

A instituição da escola de teatro é recente. Antes, os atores eram instruídos no seio da classe teatral e suas funções eram bastante estáveis, com representações de papéis do mesmo tipo ao longo de toda a vida. No teatro moderno, torna-se bem mais complexo o trabalho do ator e de todos os envolvidos com a arte teatral. O ator, por exemplo, não pode mais se fixar em um estilo ou em convenções. Ele deve dominar técnicas para trabalhar com variados tipos de texto e

com gestos e entonações diferenciados, exigindo um período de formação que justifica a existência de escolas. Instituições de ensino de teatro são criadas em várias cidades brasileiras, a partir do século XX.

A Escola Dramática Municipal, atual Martins Pena, e o Curso Prático de Teatro, criado em 1937, incorporado dois anos depois pelo Serviço Nacional de Teatro, constituem um marco de ensino formal de teatro no Rio de Janeiro. Em 1939, o Serviço Nacional de Teatro criou o Curso Prático de Teatro, depois transformado em Conservatório Nacional de Teatro como parte integrante da Universidade do Brasil, em 1945, incluindo cursos de Ator, Dança e Canto. Em 1958, a regulamentação do Conservatório Nacional de Teatro passa a exigir o nível ginásial para admissão, passando a formar, através de cursos de três anos, atores, cenógrafos e bailarinos. Os alunos da área de formação de atores, cursando mais um ano, podiam habilitar-se como diretores de teatro. Com a criação da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara - FEFIEG, em 1969, o Conservatório Nacional de Teatro é desvinculado do Serviço Nacional de Teatro e incorporado a FEFIEG, com o nome de Escola de Teatro.

Em São Paulo, Alfredo Mesquita cria a Escola de Arte Dramática, hoje vinculada a Universidade de São Paulo - USP, formando atores em nível médio de ensino. O Departamento de Teatro da USP foi criado pelo Prof. Alfredo Mesquita em 1968, na Escola de Comunicações e Artes. O atual Departamento de Artes Cênicas promove a formação de críticos, dramaturgos, diretores, atores e professores de teatro.

Na Bahia, em 1955, o Reitor Edgar Santos cria na Universidade Federal da Bahia – UFBA - a Escola de Teatro, visando propiciar a formação de diretores, atores e professores de teatro.

Em 1957, a intensa produção teatral porto-alegrense e o desejo dos artistas de um aprofundamento teórico e técnico levou à implantação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, do Curso de Arte Dramática - CAD. Inicialmente ligado à Faculdade de Filosofia, o CAD era liderado por Ruggero Jacobbi, diretor teatral italiano especialmente convidado como professor do curso. No ano de 1967, em decorrência das determinações legais dispendo sobre os cursos de teatro em nível superior, o Curso de Arte Dramática

tornou-se Centro de Arte Dramática, assumindo a formação, em nível superior, de Diretores de Teatro e Professores de Arte Dramática e, em nível médio, de Atores de Teatro. Por causa da Reforma Universitária, no ano de 1970, o Centro de Arte Dramática desligou-se da Faculdade de Filosofia e passou a integrar o Instituto de Artes, constituindo então o Departamento de Arte Dramática - DAD.

Vários outros cursos de teatro em nível superior foram criados em todo o país e, com a Lei 5692/1971, dá-se a criação dos Cursos de Licenciatura em Educação Artística, alguns deles oferecendo Habilitação em Artes Cênicas, destacando-se as seguintes Instituições de Ensino Superior - IES: UNICAMP, USP, UFPE, UFPb, UFRN, UDESC, UFSC, UFMA, UFAL, UFES, UFSM, UFU, UFRJ, UnB e FBT.

No que diz respeito a instituições não formais de ensino do teatro, podemos registrar o curso do Teatro Duse, idealizado por Paschoal Carlos Magno, o Tablado, de Maria Clara Machado, o Centro de Artes Laranjeiras, criado por Yan Michalski, no Rio de Janeiro, a Escola de Teatro Macunaíma, criada por Silvio Zylber e o Centro de Pesquisa Teatral, de Antunes Filho, entre muitos outros instalados em várias capitais no país.

2.1-CONTEXTO EDUCACIONAL

A cultura, o lazer e a educação são três pilares fundamentais na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Mas nem todo jovem tem acesso a esse tipo de inclusão social. Uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), intitulada Perfil dos Municípios Brasileiros, constatou esse problema na prática e, de acordo com seus dados, em Alagoas, cerca de 80 cidades não possuem museu, teatro ou centro cultural como opção de lazer para a população.

Segundo a pesquisa, que abrange os 102 municípios alagoanos, 95 cidades possuem bibliotecas públicas e 87 têm ginásios poliesportivos. No entanto, quando se trata de unidades de ensino superior (30), centros culturais (26), museus (25), livrarias (23), teatros (16), arquivos públicos ou centros de documentação (14) e cinemas (8), os números são bem mais modestos.

A histórica pobreza cultural de Alagoas tem reflexos significativos no baixo nível educacional local, face ao exposto o Curso de Teatro é relevante para a sociedade alagoana e para a educação em geral, por ser o único curso a formar professores em Teatro no Estado de Alagoas, o Curso de Teatro em Alagoas refletirá na produção local, regional e nacional

LEGISLAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO

Em 1965, a Lei Federal nº 4641 cria as categorias profissionais de Diretor de Teatro, Professor de Arte Dramática e Cenógrafo, com formação em nível superior, e Ator, Contra-Regra, Sonoplasta e Cenotécnico, com formação em nível médio.

O Conselho Federal de Educação - CFE, no âmbito de sua competência, estabeleceu os currículos mínimos para os cursos superiores através do Parecer nº 608/65, ao passo que o modelo estabelecido pela Portaria 727/65 para o ensino médio das escolas federais foi levado em consideração pelos Conselhos Estaduais.

Por sua vez, o Ministério do Trabalho e da Previdência Social, em Portaria de 11/09/68, baixou instruções para a regulamentação do exercício profissional de artistas e técnicos em espetáculos de diversão, efetivada em 24/05/78 pela Lei 6.533.

O Parecer nº 608/65, da Câmara do Ensino Superior / CFE é, portanto, a primeira legislação atinente ao ensino superior de Teatro, fixando currículos para os cursos de Direção, Cenografia e Professorado em Arte Dramática, com base em modelo que já vinha sendo adotado pelo Conservatório Nacional de Teatro. De acordo com o citado Parecer, os cursos de Cenografia e Direção Teatral tinham a duração de três anos letivos, com tempo útil de 2160 horas, acrescidas de mais 720 horas para a formação no Professorado de Arte Dramática. Um fator decisivo para a implantação do Professorado de Arte Dramática foi a criação da matéria Arte Dramática no Ensino Fundamental, como uma das Práticas Educativas previstas pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961.

A partir da obrigatoriedade da Educação Artística, estabelecida pela Lei Federal 5.692/71, o Conselho Federal de Educação reformulou os currículos dos cursos de teatro em nível superior, criando a Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação Plena em Artes Cênicas, e a seguir o Bacharelado em Artes Cênicas, com as Habilitações Direção Teatral, Cenografia, Interpretação e Teoria do Teatro.

O currículo mínimo vigente para o Bacharelado em Artes Cênicas foi fixado pela Resolução nº 32/74-CFE, com o objetivo de preparar pessoal para os setores de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão.

Considerando que esse modelo não vinha atendendo às expectativas de alunos, professores e do próprio mercado de trabalho, muitas IES, especialistas de ensino e entidades da sociedade civil vêm discutindo propostas de reformulação curricular, há muitos anos, tendo sido realizados vários congressos, simpósios e seminários com esse intento. Esses debates culminaram na realização, em Brasília (1994), da primeira reunião do Fórum Permanente de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior de Artes e Design, então criado pela CEEARTES. Naquele ano foram realizadas mais duas sessões do Fórum, em Campo Grande e Salvador. Na segunda delas, o grupo de trabalho de Artes Cênicas aprovou as seguintes indicações:

A suspensão dos currículos mínimos nacionalmente fixados, que comprometem a formação do profissional porque restringem a produção artística do aluno e do professor. Em seu lugar deverão ser criadas estruturas abertas, com conteúdos mínimos a serem definidos por cada IES, atendendo às suas especificidades e perfil. Não haverá currículo mínimo pré-fixado (...) cada IES deverá apresentar seu projeto pedagógico.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, determina novos procedimentos para o ensino de graduação, através dos quais o Ministério da Educação - MEC descentraliza as decisões e delega competências às IES, apresentando um perfil de extrema flexibilidade e permitindo às instituições estruturar e implementar seus projetos pedagógicos, prevendo avaliações periódicas. No entanto, deve-se levar em consideração as especificidades inerentes ao ensino da arte.

De acordo com essa Lei, o profissional de nível superior na área de Teatro é formado em cursos de graduação, na modalidade de Bacharelado ou Licenciatura.

MARCO SITUACIONAL DO ENSINO DO TEATRO NA UFAL – HISTÓRICO DO CURSO

A UFAL realizou o primeiro concurso vestibular para o Curso de Artes Cênicas: Interpretação teatral em 1981, sendo suspenso em 1988. Em 1983, foram

contratados professores para as disciplinas de Artes Cênicas: Teatro. Na década de oitenta três turmas concluíram o curso. Em 1988, foi implantado o Curso Técnico Profissionalizante de Formação do Ator.

Em 1990, o Colegiado de Artes Cênicas, assessorado pela Profa. Dra. Bárbara Heliadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Formação do Ator, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE - em 21.09.1993, pela resolução nº 73/1993, iniciando o funcionamento do curso no segundo semestre de 1990. Mas, foi em 1998 que o curso de Artes Cênicas: Licenciatura em Teatro foi implantado no vestibular com a assessoria do Prof. Dr. Armindo Bião da UFBA.

Atualmente, existe uma demanda muito grande para os cursos de Formação do Ator e Licenciatura em Teatro. O número de alunos que são prováveis formandos matriculados no ano de 2005 no Curso de Licenciatura em Teatro é de cinquenta e cinco.

OBJETIVOS DO CURSO

Espera-se que o Curso de Licenciatura em Teatro possa:

- Habilitar profissionais aptos a atuar de forma articulada na educação básica, em escolas do ensino fundamental e médio e Instituições de ensino específico do Teatro, bem como, nos campos instituídos e emergentes;
- Viabilizar a pesquisa científica em Teatro visando a criação, compreensão e difusão da cultura dessas artes e seu desenvolvimento;
- Possibilitar a formação do profissional competente no sentido da capacitação artística, científica e política, envolvendo o domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas, das habilidades específicas, mediante uma intervenção crítica e participativa na própria realidade;
- Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas a transformação de qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Oferecer uma possibilidade de atualização curricular permanente, aumentando o número de atividades interdisciplinares e transdisciplinares que possibilitem maior integração entre os diversos assuntos tratados durante o semestre letivo;
- Promover a construção e produção do conhecimento do movimento corporal no Teatro numa perspectiva dialógica entre as disciplinas.

O curso tem como objetivo geral o ensino do teatro apoiando-se na realidade brasileira, na criação artística, na pesquisa e objetiva-se especificamente, questionar e re-elaborar:

- Fundamentos do Ensino do Teatro;
- Metodologia e Prática do Ensino do Teatro;
- Teoria: História e Crítica do Teatro; Dramaturgia e Literatura Dramática,
- Atuação: movimento e voz, fundamentos e processos de interpretação e improvisação e montagens cênicas.

METODOLOGIA

Os conteúdos são abordados numa perspectiva problematizadora, construindo relações entre o conhecimento universalmente sistematizado e as questões que emergem da realidade do aluno, percebendo que o conhecimento não é um objeto de contemplação e sim um instrumento de ação, reflexão e nova ação. A problematização é construída através de um diálogo organizado, isto é, a construção de relações entre os objetivos pedagógicos de cada disciplina, os interesses e curiosidades dos alunos e o conhecimento universalmente acumulado na área. Neste sentido a prática dialógica pode ser dividida em momentos pedagógicos:

a) O estudo da realidade consiste no levantamento das concepções que os alunos possuem acerca do(s) tópico(s) e discussão e cuja síntese pode ser apresentada em forma de questões geradoras.

b) A organização do conhecimento possibilita a introdução de novos elementos (conhecimento sistematizado) que ampliem a compreensão acerca do objeto de estudo de cada disciplina, no caso, aspectos teóricos e práticos.

c) A aplicação do conhecimento pretende retomar a discussão através da elaboração de material pelo aluno, podendo ocorrer sob forma de atividade prática que permita avaliar até que ponto o aluno conseguiu ampliar sua visão acerca de ensino do teatro.

Comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Formatos de atividades a serem realizadas ao longo da disciplina: Aulas expositivas, Seminário, fóruns, atividade de pesquisa, Aula em Laboratórios: 1. Cenografia, 2. Teatro de Animação, 3. Sala Preta, 4. Corpo, 5. Dança, 6. Circo, e 7. Maquiagem Trabalhos de campo, Visitas equipamentos culturais a Museus, Pinacoteca da UFAL, Galeria e Teatros, Leitura e discussão de textos, vídeos e espetáculos teatrais, Apresentação de seminários, Atividades práticas de criação e elaboração de projetos.

2. PERFIL DO EGRESSO:

O Curso visa formar um profissional conectado com as tendências atuais, que deverá estar preparado e em permanente processo de formação para entender e conviver com os novos paradigmas perceptivos, novas relações de tempo e espaço, múltiplos interesses, poderes, modos tecnológicos de comunicação (vide PCNs).

É essencial que o professor na Licenciatura em Teatro, na atualidade, domine os conhecimentos que lhe possibilitem desenvolver uma educação na arte do movimento humano; que integre contemporaneidade e diversidade cultural; que respeite e reconheça o conhecimento e as experiências que os alunos possuem fruto do seu meio sócio-cultural, de seu cotidiano; e que, fundamentalmente, possa contribuir para desenvolver e ampliar o universo desse conhecimento.

No documento “Subsídios para a elaboração de proposta de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas”, que atende à solicitação da Secretaria de Ensino Superior - SESu - e se insere no conjunto das ações de articulação demandadas pelo Projeto Estratégico Integrador “Flexibilização Curricular no Ensino Superior/99”, coordenado pela SESu, encontram-se pressupostos fundamentais para atuação profissional do licenciado. Entre eles, que o professor deverá exercer uma atividade profissional de natureza pública (que diz respeito a toda a sociedade), uma prática compartilhada que terá dimensão coletiva e pessoal e que implicará simultaneamente em autonomia e responsabilidade e isto é o que se espera do profissional formado em Licenciatura em Teatro.

3. HABILIDADES-COMPETÊNCIAS-ATITUDES

Tendo como princípio o ensino na atualidade e procurando adequar-se às mudanças ocorridas na sociedade e que devem ser acompanhadas pela escola, sobretudo na retomada de uma visão não compartimentada do saber, o Curso de Teatro Licenciatura da UFAL investirá na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. Dessa forma, o egresso do curso de Teatro deverá ser capaz de ter:

- 1 Competência para o exercício do magistério relativo à educação básica formal - educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como no ensino não formal, através de oficinas pedagógicas e ação cultural;
- 2 Domínio das teorias e práticas sobre a linguagem teatral e sua relação como os princípios gerais de educação;
- 3 Domínio dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional;
- 4 Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos práticos sobre a linguagem teatral.

Quanto às competências profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Teatro, estas devem contemplar o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas, destacando-se o desenvolvimento de competências artísticas pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico com o corpo e a voz. São as seguintes, essas competências:

- Identificar e aplicar, articuladamente, os conhecimentos básicos da linguagem corporal no teatro;
- Integrar estudos e pesquisas na Prática Pedagógica e Interpretação Artística relacionado ao Teatro;

- Incorporar à prática pedagógica do corpo em movimento, o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram no Teatro;
- Recriar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, interpretação artística, e na prática pedagógica, a partir de uma visão crítica da realidade;
- Utilizar criticamente diversos materiais na interpretação artística e na prática educacional;
- Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica referente ao ensino do Teatro;
- Conceber, organizar e interpretar diversas modalidades de Teatro para a realização de projetos artísticos nas escolas;
- Analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos sócio-culturais;
- Analisar e aplicar combinações e re-elaborações imaginativas, a partir da experiência sensível da vida cotidiana e do conhecimento sobre a natureza, a cultura, a história e seus contextos;
- Demonstrar uma base pedagógico corporal consistente, que permita assimilar inovações e mudanças na prática pedagógica;
- Ser consciente e crítico de seu papel social e político, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas, pedagógicas e culturais, como também, interagir nas novas redes de informação, com a fundamentação teórica refletida na sua prática pedagógica;
- Adotar uma postura investigativa, reflexiva e criativa diante de suas atividades, capaz de produzir conhecimento;
- Estar preparado para a atividade docente, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas na especificidade da linguagem artística Teatro.

Nas Diretrizes Gerais para as Licenciaturas da SESu/1999, as competências profissionais são consideradas essenciais à atuação profissional do professor e devem, por isso, orientar as ações de formação. Afirma que devem ser pautadas por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando na formação do profissional e do cidadão. Acrescenta, também, que o licenciando deverá criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas a serem

ensinadas, das temáticas sociais transversais a matriz curricular escolar, bem como das respectivas didáticas.

ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Os cursos de licenciatura em teatro no que se refere às articulações teoria-prática. Enquanto licenciatura, isto é, como curso voltado à formação de professores, torna-se necessário estabelecer processos pedagógicos que privilegiem práticas docentes em constante diálogo com teorias pedagógicas e pesquisas na área da educação formal. Enquanto curso de formação na linguagem teatral, tornam-se necessárias metodologias de ensino baseadas na articulação entre a prática artística, os estudos referenciados na área e pesquisas estéticas. Ressalte-se que estas duas articulações, entre prática e teoria pedagógicas e entre prática e teoria artísticas, precisam também se articular entre si, formando um todo se possível coerente. Eis o desafio da formação de professores na linguagem teatral.

O curso Teatro Licenciatura da UFAL procura enfrentar este desafio através de processos pedagógicos voltados para a articulação permanente entre a teoria e a prática.. Cabe aqui destacar, dentre as atividades de ensino, a disciplina Projetos Integradores, voltada unicamente para as articulações teoria-prática.

Projetos Integradores é um dos componentes curriculares obrigatórios de todos os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e seus procedimentos didáticos devem privilegiar a prática.

O curso Teatro Licenciatura oferece a disciplina Projetos Integradores em sete dos oito períodos semestrais de estudo, estabelecendo como operador pedagógico a construção de um exercício cênico de forma coletiva e colaborativa. O processo de ensino se desenvolve a partir da articulação dos conteúdos presentes nas disciplinas do período norteados pela prática artística. Privilegiam-se, desta forma, os processos de aprendizado da linguagem teatral e os procedimentos didático-pedagógicos que fazem parte da formação do professor de teatro.

A Prática Pedagógica

Como necessária à formação do licenciado em Teatro, parte das disciplinas ou atividade do curso garantirá sua dimensão prática, particularmente importante para

as disciplinas da área específica de Formação Docente. Os professores destas disciplinas, ao mesmo tempo em que desenvolverão os conteúdos específicos, deverão desenvolver atividades tais como: realização de seminários, exposições artísticas, científicas e culturais, planejamento e execução de unidades didáticas, elaboração de textos didáticos, dentre outras. Estas práticas serão enfim direcionadas as atividades ligadas aos estágios supervisionados em diversos ambientes escolares, onde o discente e futuro profissional terão oportunidade de por em prática o que foi trabalhado durante o processo de formação.

Conforme o parecer 09/2001 CNE/MEC a articulação teoria-prática é necessária para que os discentes aprendam em situação real, construindo estratégias para as realidades complexas, aprendendo a enfrentar obstáculos epistemológicos, didáticos, dentre outros e relacionando-os em tempo presente com as aprendizagens teórico-acadêmicas-curriculares.

Interdisciplinaridade

A formação docente levando em consideração os aspectos interdisciplinares têm se apresentado como um grande desafio para as instituições formadoras atuais. O Curso de Teatro visando promover a formação, nesta perspectiva de interdisciplinaridade, norteará as disciplinas. O curso busca promover a formação com enfoque em questões ambientais e na realidade social em que está inserido, por meio de práticas científico-culturais. Dentre estas atividades, o curso procura trabalhar, dentro dos projetos desenvolvidos, questões de cunho étnico raciais, principalmente no âmbito de Alagoas. Com isto, os discentes terão oportunidade de participarem de atividades relacionadas à pesquisa na área do ensino, bem como em atividades culturais com enfoque predominante a prática do teatro e sua predominância nas práticas educativas.

Projetos Integradores

Os Projetos Integradores têm como ponto central dessas atividades propiciar aos alunos um embasamento prático dos conceitos teóricos da formação específica e docente, adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrado em sala de aula, desenvolvidos em algumas atividades. Os Projetos Integradores do I ao VII constituem-se em disciplinas que fomentam o aprimoramento da aprendizagem, de forma interdisciplinar, integrada, relacionando os conteúdos das disciplinas que

compõem cada período do curso, promovendo a integração teoria e prática, por meio da aplicação do conhecimento adquirido ao longo do curso à realidade do ensino do Teatro na educação, bem como, tornar os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos para os alunos e professores.

8. POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso estrutura seu funcionamento em dois princípios pedagógicos: a busca continuada da articulação entre teoria e prática dos três pilares de atividades da educação universitária, o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da participação dos corpos docente e discente como fomentadores de ações artístico-pedagógicas; e o funcionamento em bases democráticas nas instâncias decisórias do curso, onde todos os envolvidos nos processos pedagógicos (professores, alunos e funcionários) têm direito a fala e a voto.

As atividades de pesquisa estão, por ora, contempladas na atuação De um grupo, coordenado pelo Prof. Dr. Otávio Cabral, que articula os conteúdos de ensino à prática da pesquisa histórica sobre o teatro alagoano em suas diversas manifestações artísticas e midiáticas.

As extensões do curso são de dois tipos, as permanentes e as esporádicas, ambas voltadas para atividades de pesquisa de caráter pedagógico e estético e que procuram fomentar a cultura alagoana através do resgate e difusão de suas expressões artísticas e narrativas e de suas práticas pedagógicas tradicionais.

Há três grupos em ação permanente: “As cirandas que brinquei”, coordenado pelo Prof. Ms. José Acioli da Silva Filho, voltado para ações de cidadania que, por meio de visitas periódicas a asilos de idosos, procura recuperar as narrativas dessa população; coordenado pelo Prof. Esp. Francisco Rogers Ayres, cujo foco é o estudo e difusão das danças da tradição alagoana; e o MTACT (Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Teatro), coordenado pelo Prof. Ms. Ronaldo de Andrade, que contempla todas as ações estéticas e pedagógicas desenvolvidas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, realizadas em conjunto pelos corpos docente e discente, e organizada em forma de mostra final semestral aberta à comunidade.

As atividades esporádicas de extensão estão voltadas a cursos e projetos oferecidos à comunidade cujas ações façam parte das necessidades de aprendizagem do corpo discente, como montagem de espetáculos teatrais através de editais do Programa de Iniciação Artística (Proinart) da Pró-reitoria de Extensão (Proex) e ações voltadas às fases iniciais de potenciais grupos de pesquisa no futuro.

Pesquisa e extensão também fazem parte das atividades rotineiras de ensino por meio dos planos de curso da disciplina Projetos Integradores, voltada para a prática de conteúdos teóricos e baseada em pesquisas estéticas e pedagógicas. Os experimentos práticos produzidos semestralmente são apresentados publicamente como parte da programação do MTACTION.

Paralelamente a articulação destas três atividades, coloca-se como prática rotineira a reflexão política, pedagógica e estética dessas ações através da organização de fóruns de debates com a participação igualitária dos corpos docente e discente. Estes fóruns estão organizados como parte das ações do Colegiado do curso e de seu Núcleo Docente Estruturante em reuniões mensais ordinárias sob a denominação de *ampliados*. Nesta forma de funcionamento, todo o corpo docente e as representações do corpo discente participam ativamente das decisões e dos encaminhamentos com voz e voto igualitários.

Dois outros fóruns congregam todo o corpo docente, discente e técnico do curso e se realizam semestralmente. O primeiro denomina-se Espaço Aberto, realizado como parte da programação do MTACTION, e está voltado para a reflexão crítica do semestre que se encerra. As reflexões críticas estabelecem-se a partir da prospecção de problemas e virtudes vividos no semestre, pela discussão de possíveis soluções dos problemas e pela insistência em se construir o curso dos sonhos de cada um de seus participantes. O segundo é realizado no início de cada semestre na forma de plenária, onde os temas de discussão levantados no Espaço Aberto do semestre anterior são recolocados e rediscutidos tendo como objetivo a proposição de ações concretas e compromissos de atuação para o funcionamento do curso. Estas proposições são votadas igualitariamente pelos participantes da plenária e os compromissos assumidos serão da responsabilidade de todos do curso.

CAMPO DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Teatro trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como escolas e academias de arte; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Atendendo a Portaria Normativa 40/2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010, que trata dos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial ou a Distância, o Curso de Teatro Licenciatura pretende desenvolver uma política de ação em TICs, que favoreça alunos e professores no que tange ao acesso à informação das diversas tecnologias utilizadas como instrumentos educacionais.

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Os materiais didáticos e recursos metodológicos que poderão ser utilizados estão descritos a seguir.

MATERIAL IMPRESSO

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores do livro, por exemplo, devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente on-line e com as temáticas das videoconferências. O meio impresso assume a função de base dos sistemas de multimeios porque é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se o seu total disposição, quando e quanto ele quiser.

VIDEOCONFERÊNCIAS

Durante o semestre deverão ser realizados no mínimo dois encontros presenciais e diferentes atividades para facilitar o processo de interação entre os professores e os alunos, entre eles, a videoconferência.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Possibilita ao participante dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes e professores.

POLÍTICAS DE INCLUSÃO

O Curso de Licenciatura em Teatro Detalhar estabelece uma cultura inclusiva, onde os temas são discutidos em algumas disciplinas para poder mostrar as possibilidades focando não na deficiência, mas na potencialidade de cada um independente da sua condição, com a disciplina LIBRAS a temática é colocada com maior ênfase, para podermos acabar com o preconceito que envolve as pessoas com deficiência.

APOIO AO DISCENTE

O papel da educação é possibilitar através da aquisição de conhecimentos, da construção do saber, do processo ensino/aprendizagem, a melhoria da qualidade de vida, do direito a cidadania plena, da capacidade de pensar criticamente a realidade em que se vive para dessa forma poder transformá-la.

À luz do Decreto nº 5.296/04 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. O Curso de Teatro Licenciatura, apesar de não possuir seu espaço próprio e dentro da estrutura física disponível no espaço compartilhado com os cursos de Dança e Música, procura atender as necessidades dos alunos, facilitando o seu acesso e movimentação dentro do espaço educacional com os espaços já planejados para este fim. No intuito de incluir possíveis estudantes portadores de deficiência física, está em processo de adequações para melhor atender a estas necessidades.

Fundamentado na Lei N°11.645, de 10 de abril de 2008 (Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”) e Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.), o curso de Teatro Licenciatura contempla em algumas disciplinas a temática da História e

Cultura Afro-Brasileira e Indígena, objetivando a promoção da igualdade étnico-racial e o combate ao racismo, por meio do reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros e indígenas, bem como o respeito ao valor das raízes africanas, ao lado dos indígenas europeias e asiáticas.

A política de inclusão social da UFAL é constituída por duas dimensões: a primeira dentro do Programa de Ações Afirmativas para Afro-descendentes e a segunda pela melhoria de acesso dos alunos de origem popular ao Programa Conexões de Saberes. O Programa de Políticas de Ações Afirmativas para Afro-descendentes, no Ensino Superior na UFAL, é constituído de um conjunto de ações com o objetivo de eliminar Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012 16 desigualdades sociais históricas. Este programa, dentro de suas ações, instituiu o sistema de cotas para população afro-descendentes, oriunda de escolas públicas, para o preenchimento de vagas relativas aos cursos de graduação. Dessa forma, este projeto tem como objetivo propiciar ações que viabilizem o acesso e permanência da população negra na UFAL. Seguindo o Compromisso Social da Universidade Federal de Alagoas, O Curso de Teatro Licenciatura recebe a cada nova turma oriunda do Enem, alunos cotistas advindos de toda parte de Alagoas e de outros estados brasileiros.

APOIO AO DOCENTE

O Curso de Teatro Licenciatura procura apoiar ao docente em sua formação acadêmica e profissional, nas condições de trabalho e na atuação e desempenho acadêmico e profissional, sempre em parceria com os órgãos acadêmicos e administrativos da UFAL.

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante de um Curso de Graduação é uma instância consultiva, constituído por professores do próprio Curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante – NDE:

- I – propor a formulação ou a reformulação do Projeto Pedagógico do curso para apreciação e aprovação pelo respectivo colegiado e, posteriormente, pelo Conselho Superior da UFAL;
- II – estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa;

- III – apreciar e encaminhar para homologação do Colegiado e das instâncias deliberativas superiores e competentes, projetos de Pesquisa, de cursos de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu e de cursos e/ou atividades de Extensão, com vista a tornar efetiva a aplicação, no âmbito da Unidade, do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IV – acompanhar e avaliar a implantação e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, propondo as alterações necessárias à sua melhor consecução;
- V – emitir, sempre que solicitado pelo Colegiado do Curso, pareceres sobre as propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- VI – participar da elaboração do Plano Anual de Trabalho do Curso a ser apreciado pelo Colegiado e aprovado pelos órgãos competentes da UFAL, bem como acompanhar sua execução;
- VII – recomendar as diretrizes dos programas das disciplinas do Curso de Graduação e suas respectivas ementas, encaminhando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- VIII – participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;
- IX – coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros insumos necessários ao Curso;
- X – acompanhar as ações de assistências estudantis nos seus diversos programas ofertados pelas instâncias superiores;
- XI – contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- XII – exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente conferidas pelo Regimento Geral da UFAL e do Curso e de outras legislações e regulamentos a que se subordine.

COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Teatro tem suas reuniões periódicas, no intuito de favorecer uma melhor tomada de decisões para assuntos pertinentes ao Curso. É formado por Titulares e Suplentes.

4. CONTEÚDOS / MATRIZ CURRICULAR

A prática do ensino do Teatro como componente curricular estará presente desde o início do Curso de Licenciatura em Teatro e deverá se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador, presente nas disciplinas de saberes específicos na formação do professor/a de Teatro.

A relação dialógica do binômio teoria-prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, estará presente desde o primeiro ano do curso, mediante disciplinas práticas, incluídas na carga horária dos diferentes componentes curriculares. Pois entendemos que é com essa lógica que a Resolução CNE/CP2/2002 fala da prática como componente curricular.

A implantação da nova forma do Curso e o seu desenvolvimento deverá acompanhar, em sua proposta curricular, as exigências da atualidade tendo como princípio a sua contextualização, o permanente aperfeiçoamento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Esses, são elementos fundamentais que procurarão proporcionar no(a) estudante a capacidade crítica e criativa, o seu desenvolvimento intelectual, e profissional de maneira autônoma e permanente.

Na matriz curricular do curso de Licenciatura em Teatro, o aluno/a vivenciará o estudo do Teatro através de aulas teóricas e práticas de técnica, laboratórios de expressão cênica, laboratório de dramaturgias, laboratórios de movimento, corpo e voz, de coreografia e oficinas pedagógicas, buscando promover uma reflexão teórica em torno das práticas corpóreo/vocais em relação com a Literatura Dramática e a História do Teatro. Os alunos investigarão também, as relações com outras linguagens (Artes Plásticas, Filosofia, Música, Literatura, Teatro, Danças Populares, Cinema, Circo).

5. ORDENAMENTO CURRICULAR

QUADRO DE SABERES DA LICENCIATURA EM TEATRO			
Semestre	Saberes Específicos da Formação do Professor na UFAL	Saberes Específicos da Licenciatura em Teatro	Carga horária
Primeiro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização do Trabalho Acadêmico ✓ Projetos Integradores ✓ Profissão Docente 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expressão Corporal ✓ Literatura Dramática 1 ✓ Antropologia da Arte ✓ Fundamentos da Cenografia ✓ Apreciação de Espetáculos de Teatro* 	340 h
Segundo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Política da Educação Básica no Brasil ✓ Projetos Integradores 2 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ História do Teatro 1 ✓ Literatura Dramática 2 ✓ Técnica Vocal ✓ Estágio II – Apreciação de Espetáculos de Teatro incluindo entrevista com o criador* 	280 h
Terceiro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento e Aprendizagem ✓ Projetos Integradores 3 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ História do Teatro 2 ✓ Literatura Dramática 3 ✓ Corpo e movimento ✓ Danças brasileiras ✓ Apreciação de Aulas de Teatro em Escolas de Teatro* 	320 h
Quarto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem ✓ Projetos Integradores 4 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ História do Teatro no Brasil ✓ Fundamentos da Encenação ✓ Corpo e Voz ✓ Literatura Dramática 4 ✓ Apreciação de Aulas de Teatro em Escolas Públicas ou Privadas* 	320 h
Quinto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar ✓ Projetos Integradores 5 ✓ Estágio Supervisionado 1 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro de Animação ✓ Teatro e Educação ✓ Filosofia da Arte ✓ Introdução à Crítica de Teatro 	360 h
Sexto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa Educacional ✓ Projetos Integradores 6 ✓ Estágio Supervisionado 2 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa em Artes Cênicas ✓ Dança e Educação ✓ Críticas de Espetáculos de Teatro 	360 h
Sétimo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Integradores 7 ✓ Estágio Supervisionado 3 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Laboratório de prática teatral ✓ Maquiagem e caracterização ✓ Figurino ✓ Iluminação ✓ Projeto de Montagem cênica 	360 h
Oitavo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estágio Supervisionado 4 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro na escola ✓ Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS ✓ Psicodrama 	240 h
Carga Horária			2.320 h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			200 h
Estágio Supervisionado			400h
Trabalho de Conclusão de Curso			146 h
Carga Horária Total			3.066 h

ORDENAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE ARTES CÊNICAS: LICENCIATURA EM TEATRO DA UFAL - 2006							
Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1		EXPRESSÃO CORPORAL	Sim	2			40
1		LITERATURA DRAMÁTICA 1	Sim	3			60
1		ANTROPOLOGIA DA ARTE	Sim	2			40
1		FUNDAMENTOS DA CENOGRAFIA	Sim	2			40
1		APRECIÇÃO DE ESPETÁCULOS DE TEATRO	Sim	1	0	20	20
1		PROJETOS INTEGRADORES 1	Sim		0	40	40
1		PROFISSÃO DOCENTE	Sim	3			60
1		ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	Sim	3			60
2		HISTORIA DO TEATRO 1	Sim	3			60
2		LITERATURA DRAMÁTICA 2	Sim	3			60
2		TÉCNICA VOCAL	Sim	2			40
2		APRECIÇÃO DE ESPETÁCULOS DE TEATRO INCLUINDO ENTREVISTA COM O CRIADOR	Sim	1	0	20	20
2		POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	Sim	4			80
2		PROJETOS INTEGRADORES 2	Sim		0	40	40
3		HISTORIA DO TEATRO 2	Sim	3			60
3		LITERATURA DRAMÁTICA 3	Sim	3			60
3		CORPO E MOVIMENTO	Sim	2			40
3		DANÇAS BRASILEIRAS	Sim	2			40
3		APRECIÇÃO DE AULAS DE TEATRO EM ESCOLAS DE TEATRO	Sim	1	0	20	20
3		DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Sim	4			80
3		PROJETOS INTEGRADORES 3	Sim		0	40	40

ORDENAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE ARTES CÊNICAS: LICENCIATURA EM TEATRO DA UFAL - 2006							
Período	Código	Disciplina	Carga horária				
			Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Disciplina
4		HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL	Sim	3			60
4		FUNDAMENTOS DA ENCENAÇÃO	Sim	2			40
4		CORPO E VOZ	Sim	2			40
4		LITERATURA DRAMÁTICA 4	Sim	3			60
4		APRECIÇÃO DE AULAS DE TEATRO EM ESCOLAS PÚBLICAS OU PRIVADAS	Sim	1	0	20	20
4		PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Sim	4			80
4		PROJETOS INTEGRADORES 4	Sim	1	0	40	40
5		TEATRO DE ANIMAÇÃO	Sim	2			40
5		TEATRO E EDUCAÇÃO	Sim	2			40
5		FILOSOFIA DA ARTE	Sim	2			40
5		CRÍTICAS DE ESPETÁCULOS DE TEATRO	Sim	1	0	20	20
5		PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Sim	4			80
5		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	Sim	5			100
5		PROJETOS INTEGRADORES 5	Sim		0	40	40
6		LABORATÓRIO DE TEATRO DE RUA E PERFORMANCE	Sim	2			40
6		PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	Sim	2			40
6		DANÇA E EDUCAÇÃO	Sim	2			40
6		INTRODUÇÃO À CRÍTICA DE TEATRO	Sim	2			40
6		PESQUISA EDUCACIONAL	Sim	3			60
6		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	Sim	5			100
6		PROJETOS INTEGRADORES 6	Sim		0	40	40

ORDENAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE ARTES CÊNICAS: LICENCIATURA EM TEATRO DA UFAL - 2006							
Período	Código	Disciplina	Carga horária				
			Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Disciplina
7		LABORATÓRIO DE PRÁTICA TEATRAL	Sim	2	0	40	40
7		MAQUIAGEM E CARACTERIZAÇÃO	Sim	2			40
7		FIGURINO	Sim	2			40
7		ILUMINAÇÃO	Sim	2			40
7		PROJETO DE MONTAGEM CÊNICA	Sim	3			60
7		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3	Sim	5	0	100	100
7		PROJETOS INTEGRADORES 7	Sim		0	40	40
8		TEATRO NA ESCOLA	Sim	2			40
8		DANÇA E EDUCAÇÃO	Sim	2			40
8		LIBRAS	Sim	3			60
8		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4	Sim	5	0	100	100
Total:		49 disciplinas + Estágio Supervisionado De 8 a 12 semestres de curso				SOMA	2.660
						A. ACC	200
						TCC	146
						CHIC	3.006

EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

SABERES ESPECÍFICOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA UFAL

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Ementa: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Márcia Ângela. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira.** In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96)** / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Brasília. Presidência da República.2003.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **LDB interpretada:diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo:Cortez, 2000.

FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988).** 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 2º ed., São Paulo: Cortez, 2005.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.).**Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais.** Maceió/São Paulo. Ed. Catavento:2001.

PESQUISA EDUCACIONAL

Ementa: Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

Bibliografia Básica:

BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. **Pesquisa qualitativa em educação.** Piracicaba: UNIMEP, 1994.

FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional.** SP: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani A. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** SP: Cortez, 1992.

GATTI, Bernardete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano, 2002.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.

Bibliografia Complementar:

- ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. **Pesquisa e educação**. RJ: Ravil, 1997.
- GARCIA, Regina L. (Org.) **Método: pesquisa com o cotidiano**. RJ: DP&A, 2003.
- GERALDI, Corinta M. , FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs). **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. Campo Grande: EDUFMS, 1999.
- MINAYO, Maria C. S. (Org). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ZAGO, N; CARVALHO, M. P. VILELA, R. (Orgs.) **Itinerários de pesquisa**. RJ: DP&A, 2003.
- SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. SP: Cortez, 1995.

PROFISSÃO DOCENTE

Ementa: A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarianização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

Bibliografia Básica:

- CHARLOT, Bernard. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- COSTA, Marisa V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto alegre: Sulina, 1996.
- ESTRELA, Maria Teresa (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Portugal: Porto, 1997.
- LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**. SP: Vozes, 2005.
- NÓVOA, António (Org.) **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto, 1992.

Bibliografia Complementar:

- APPLE, Michael W. **Trabalho docente e textos**. Porto Alegre: ARTMED, 1995.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. SP: Vozes, 2001.
- ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- HYPOLITO, Álvaro. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: SP: Papyrus, 1997.
- REALI, Aline Maria de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2002.
- VEIGA, Ilma P. A. e CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ementa: Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

Bibliografia:

- BRZEZINSKI, Iria.(org). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo** . 2. edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

GADOTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: *fundamentos para a sua realização* in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996

GOVERNO DO BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. *Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04.2002*.

HERNANDEZ, Fernando. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. **PÁTIO revista Pedagógica** nº 6 AGO/OUT 1998

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Mª Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZABALA, Antoni. **Conhecer o que se aprende**, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife, 2001.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Ementa: As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

Bibliografia:

ALVES – MAZOTTI, A. J.e GWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRANDÃO, Z. (org.) **A crise dos paradigmas e educação**. São Paulo: Cortez, 1994

CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas/SP: Papirus, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CRUZ, A. da C.; MENDES, M.T.R. **Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação**. 2ª ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

_____. **Pesquisa: principio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papirus, 2000.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Loyola, 2002.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ementa: Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

Bibliografia:

ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.
BECKER, Fernando. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.
BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1988.
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1988.
CAPRA, Fritjof., **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982
CASTRO, Amélia Domingues de. **Piaget e a Didática: ensaios**. São Paulo, Saraiva,
ERIKSON, Erik H. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
FERREIRA, M. G. **Psicologia Educacional: Análise Crítica**. São Paulo, 1987.
GALLANTIN, Judith - Adolescência e Individualidade - São Paulo: Harbra, 1978.
GOULART, Iris Barbosa - Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica - Petrópolis: Vozes, 1987.
HENRIQUES, Maria Helena et alii - **Adolescentes de Hoje, Pais do Amanhã: Brasil** -
HURLOCK, E. B. - **Desenvolvimento do Adolescente** - São Paulo: McGraw-Hill, 1979.
INHELDER, B. e PIAGET, J. *Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais*. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976.
KAPLAN, Helen Singer - **Enciclopédia Básica de Educação Sexual** - Rio de Janeiro: Record, 1979.
KLEIN, Melanie - **Psicanálise da Criança** - São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.
LIBÂNEO, J. C. - **Psicologia Social: O Homem em Movimento** - São Paulo: Brasiliense, 1984.

PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR

Ementa: A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.

Bibliografia:

BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. **Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico**. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.

- FURLAN, M. e HARGREAVES, A. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática**. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIMA, Licínio C. **A Escola como organização educativa.** São Paulo: Cortez, 2001.
- PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2001.
- VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (Orgs). **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Papyrus, 1998.
- VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Papyrus, 2001.
- VIEIRA, Sofia Lerche (Org.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PROJETOS INTEGRADORES

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

SABERES ESPECÍFICOS DA LICENCIATURA EM TEATRO

LITERATURA DRAMÁTICA 1

Ementa: Estudo dos gêneros literários e das relações entre literatura e teatro; instrumentalização para a leitura e a análise de textos.

Bibliografia:

- ARISTÓTELES. **Poética.** S. Paulo: Ars Poética, 1993.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: Tragédia e Comédia.** Petrópolis: Vozes, 1984
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: Origem e Evolução.** S. Paulo: Ars Poética, 1992.
- ÉSQUILO. **Oréstia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- EURÍPIDES. **Medeia; Hipólito; As Troianas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- GASSNER, John. **Mestres do teatro I.** (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 1974.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KITTO, H.D.F. **A tragédia grega – Estudo literário.** (volumes I e II) Coimbra: Armênio Amado, 1972
- LESKY, Albin. **A tragédia grega.** S. Paulo: Perspectiva, 1976.
- MAGALDI, Sábado. **O texto no teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1989.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate e PEREIRA, Victor Hugo Adler. **O Teatro e o Gênero Dramático.** In: JOBIM, José Luis (Org). Introdução aos Termos Literários.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et al. **O teatro através da história – O Teatro Ocidental.** (Volume 1). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro.** (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- SÓFOCLES. **A trilogia tebana.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LITERATURA DRAMÁTICA 2

Ementa: Estudo das relações entre literatura e teatro; Instrumentalização para leitura e análise de textos.

Bibliografia:

- ALBERTI, Verena. *O riso e o risível na história do pensamento*. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 1999.
- ARÊAS, Vilma. *Iniciação à Comédia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- ARISTOFANES. (Tradução, Mário da Gama Kury). *A greve do sexo (Lisístrata); A revolução das mulheres*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.
- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 1974.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- MACEDO, José Rivair. *Riso, Cultura e Sociedade na Idade Média*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Editora Unesp, 2000.
- MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- MENANDRO. *O Díscolo*. (Tradução, Maria de Fátima Sousa e Silva). Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1989.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate *et al.* *O teatro através da história – O Teatro Ocidental*. (Volume 1). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.
- PLAUTO e TERÊNCIO. *A comédia latina*. (Tradução, Agostinho da Silva). Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
- PLAUTO. (Tradução, Jaime Bruna). *Comédias*. São Paulo: CULTRIX, 1978.
- SÊNECA. (Tradução, G.D. Leoni) *OBRAS* (Medéia – Hélvia, Tranqüilidade da alma, Apokolokyntosis). Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.

LITERATURA DRAMÁTICA 3

Ementa: Conhecimento das correntes literárias e leitura crítica, vertical, de obras da literatura dramática, situando-as no tempo, no espaço e no momento de produção de seu autor.

Bibliografia:

- BARCA, Calderon de la. *O grande teatro do mundo*. (Tradução, Maria de Lourdes Martini). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- CIRIBELLI, Marilda Corrêa. *O teatro romano e as comédias de PLAUTO*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.
- CORNEILLE, Pierre. *O Cid; Horácio; Polieucto*. (Tradução, Jenny Klabin Segall). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 1974.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HELIODORA, Bárbara. *Falando de Shakespeare*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- HUGO, Victor. *Do Grotesco e do Sublime – Tradução do “Prefácio de Cromwell*. (Tradução, Célia Berretini). São Paulo: Perspectiva, 1988.
- LESSING, Gotthold Ephraim. *De Teatro e Literatura*. São Paulo: EPU, 1991.
- LESSING, Gotthold Ephraim. *Emília Galotti*. (Tradução, Marcelo Backes). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

- MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- MOLIÈRE. **Teatro Escolhido**. (2 volumes). São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate *et al.* **O teatro através da história – O Teatro Ocidental**. (Volume 1). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.
- RACINE, Jean. **Fedra; Ester; Atália**. (Tradução, Jenny Klabin Segall). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ROSENFELD, Anatol. **História da Literatura e do Teatro Alemães**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- SHAKESPEARE, William. **Otelo**. (Tradução, Onestaldo de Pennafort). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- SHAKESPEARE, William. **O Rei Lear**. (Tradução, Millor Fernandes). Rio Grande do Sul: L & PM, 1981.
- VEGA, Lope de. **Fuenteovejuna**. (Tradução, Mário Lago). Edição mimeografada.

LITERATURA DRAMÁTICA 4

Ementa: Estudo do texto dramático, identificando filiação estética, estilos e convenções ao lado da reflexão sobre a visão de mundo do autor e os caminhos da renovação da dramaturgia moderna e contemporânea.

Bibliografia:

- BENDER, Ivo C. Comédia e riso: uma poética do teatro cômico. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/EDPUCRS, 1996.
- BRECHT, Bertolt. Teatro Completo em 12 volumes. (Tradução, Fernando Peixoto, Willi Bolle, Geir Campos). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- BÜCHNER, Georg. A Morte de Danton. (tradução, Mário da Silva). Rio de Janeiro: EDIOURO, sd.
- BÜCHNER, Georg. Woizeck. (Tradução, João Marschner). Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
- FARIA, João Roberto. Idéias teatrais: o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FASSBINDER, Rainer Werner. As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant. Lisboa: Cotovia, 1999.
- FO, Dário. Morte acidental de um anarquista e outras peças subversivas. (Tradução, Maria Betânia Amoroso). São Paulo: Brasiliense. 1986.
- GASSNER, John. Mestres do teatro II. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 1980.
- GOGOL. O Inspetor Geral. (Tradução, Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri). Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
- GOLDONI, Carlo. Arlequim, Servidor de dois amos. (Tradução, Elvira Rina Malerbi Ricci). São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- IBSEN, Henrik. Casa de Bonecas. (Tradução, Cecil Thiré). São Paulo: Nova Cultural, 2003.
- IONESCO, Eugene. A cantora careca. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- LOPES, Ângela Leite. Nelson Rodrigues: trágico, então moderno. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Tempo Brasileiro, 1993.
- LORCA, Federico Garcia. A casa de Bernarda Alba. Publicações Europe-América. s/d.
- MAGALDI, Sábato. Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- MAGALDI, Sábato. Moderna Dramaturgia Brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- MAGALDI, Sábato. O texto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate *et al.* O teatro através da história – O Teatro Ocidental. (Volume 1). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate *et al.* O teatro através da história – O Teatro Brasileiro. (Volume 2). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.

- PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PEREIRA, Victor Hugo Adler. Nelson Rodrigues e a obs-cena contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- PRADO, Décio de Almeida. Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno – crítica teatral de 1947-1955. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- PRADO, Décio de Almeida. Teatro em Progresso – crítica teatral (1955-1964). São Paulo: Martins Fontes, 1964.
- PROPP, Vladimir. Comicidade e Riso. São Paulo: Ática, 1992.
- ROSENFELD, Anatol. Teatro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- SCHILLER, Friedrich. Intriga e Amor: uma tragédia burguesa em cinco atos. (Tradução, Mario Luiz Frungillo). Curitiba: Ed. UFPR, 2005.
- SCHILLER, Friedrich. Maria Stuart. (Tradução, Manuel Bandeira). Rio de Janeiro: EDIOURO, s/d.
- STRINDBERG, August. Crimes e Crimes. (Tradução, J. Guinsburg). São Paulo: Edusp, 1999.
- TCHÉKHOV, A. P. A Gaivota. (Tradução, Bárbara Heliodora). São Paulo: Edusp, 2000.

EXPRESSÃO CORPORAL

Ementa: Investigação das possibilidades do uso do corpo como instrumento expressivo. Afirmção corporal e domínio de postura. Percepção do corpo como via de comunicação. Concentração, tensão, relaxamento e sensibilização. Noção global e segmentada do movimento. Conscientização das potencialidades expressivas e ampliação dos limites corporais.

Bibliografia:

- BEUTTENMULLER, Glorinha. LAPORT, NELLY. *Expressão Corporal e Expressão Vocal*. Ed. Enelivros. Rio de Janeiro, 1992.
- DELACROIX, Michele. *Expressão Corporal*. Ed. Compendium. 2000.
- GOUVEIA, Ruth. *Expressão Corporal a Linguagem do Corpo*. Ed Tecnoprint. 1979.
- SALZER, Jacques. *A Expressão Corporal*. Ed. Difel. 1993.
- SCHINCA, Marta. *Psicomotricidade – Ritmo e Expressão Corporal*. Ed. Manole. STOKOE, Patrícia. HARF, RUTH *Expressão Corporal na pré-escola*. Ed. Summus. 1987.

TÉCNICA VOCAL

Ementa: Exploração de conhecimentos básicos sobre a produção e emissão da voz. Conscientização e orientação sobre saúde vocal, ênfase na prevenção primária e secundária. Análise, execução e domínio de exercícios corporais e vocais, individuais e em grupo, aplicados ao teatro.

Bibliografia:

- ADLER S. Técnicas de representação teatral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2002.
- BEHLAU, M. & Pontes, P. – Higiene vocal: cuidando da voz. São Paulo, Revinter, 1999.
- BEHLAU, M. & Rehder, M.I. – Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1977.
- BEUTTENMULLER, G. & Laport, N. – Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro, Enelivros, 1992.
- BEUTTENMULLER, G.- O despertar da comunicação vocal. Rio de Janeiro, Enelivros, 1995.
- BOONE, D.R. – Sua voz está traindo você? Como encontrar e usar sua voz natural. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

- CASTELLIANO, T. – Desperte! É tempo de falar em público. Rio de Janeiro, Record, 1998.
- FRANÇA, Romeu de Macêdo. *Fisiologia e Acústica da Voz*. Maceió: Imprensa Universitária/UFAL, 1992.
- GAYOTTO, L.H. – Voz, partitura e ação. São Paulo: Summus, 1997.
- GONÇALVES, N. – A importância do falar bem: A expressividade do corpo, da fala e da voz valorizando a comunicação verbal. São Paulo, Lovise, 2000.
- PINHO, S.M.R. – Manual de higiene vocal para profissionais da voz. Carapicuíba: Pró-fono, 1998.
- POLITO, R. – Gestos e postura para falar melhor. São Paulo, Saraiva, 1992.
- QUINTEIRO, E.A. – A estética da voz: uma voz para o ator. São Paulo, Summus, 1989.
- QUINTEIRO, E.A. – Estética da voz para o teatro e a vida. Carapicuíba: Pró-fono, 1995.
- STANISLAVSKI, C. A construção do personagem – 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

ANTROPOLOGIA DA ARTE

Ementa: O fenômeno artístico fora do eixo do primeiro mundo. Pré-história e etnologia das Américas. Teorias e métodos da antropologia da arte em relação à região da América Latina. Arte afro-brasileira. Arte africana, arte asiática e da Oceania. Teorias e métodos em antropologia da arte. Colonialismo cultural.

Bibliografia:

- AKOUN, André. *Dicionário de Antropologia*. Lisboa: Verbo, 1983.
- ALENCAR, Sandra. *Atuadores da Paixão*. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura/FUMPROARTE, 1997.
- ARANTES, Urias Corrêa. *Artaud: Teatro e Cultura*. Campinas: Unicamp, 1988.
- BRANDÃO, Téo. *Reisados e Guerreiros*. Instituto Histórico de Alagoas, 1946.
- CARDOSO, Ruth (org.). *A Aventura Antropológica Teoria e Pesquisa*. Ed. Paz e Terra. São Paulo. 1988.
- COELHO, *Moderno Pós Moderno*. São Paulo: Iluminuras, 1990.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- DURAND, Gilbert. *A Imaginação Simbólica*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- ELIADE, Mircea. *Imagens e Símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FRAZER, James George. *O Ramo de Ouro*. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1982.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989.
- GEERTZ, Clifford. *O Saber Local Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GEERTZ, Clifford. *Nova Luz Sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- GOMBRICH. *História da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- GREINER, Christine. *Butô Pensamento em Evolução*. São Paulo: Escrituras, 1998.
- GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. *Micropolítica Cartografias do Desejo*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- JUNG, Carl. *O Homem e Seus Símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- LAYTON, Robert. *Antropologia da Arte*. Ed. 70. 2001.
- LANGER, Susanne. *Sentimento e Forma*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- LEVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1957.
- LEVI-STRAUSS, *Tristes Trópicos*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- MAUSS, Marcel. "As Técnicas Corporais". *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Edusp, 1974.
- NEZZI, Maria Juliani. *O Sagrado no Teatro de Antonin Artaud*. Monografia de Conclusão do Curso de Especialização em Teatro-Educação- UDESC. Florianópolis, 1996.
- OIDA, Yoshi. *O Ator Invisível*. São Paulo: Beca, 2001.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Sobre o Pensamento Antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
RADCLIFFE-BROWN, A. *Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas*. São Paulo: 70, 1979.
RECTOR, Mônica; TRINTA, Aluizio Ramos. *Comunicação do Corpo*. São Paulo: Ática, 1999.
REVISTA O REI DA VELA. São Paulo: Escrita, 1984.
SILVA, Armando Sérgio da. *Oficina: do Teatro ao Te-Atto*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
SILVEIRA, Nise da. *Imagens do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Alhambra, 1991.

FUNDAMENTOS DA CENOGRAFIA

Ementa: Estudo dos espaços cênicos e da arquitetura teatral. Cenografia e formas da natureza. Funções e relações da cenografia no espetáculo cênico. Exercícios entre o ator e/ou bailarino e o espaço cenográfico. Maquetaria. Estudo dos elementos plásticos e soluções recorrentes nos figurinos na História da Dança e/ou Teatro. Objetos cênicos e adereços. Exploração de espaços alternativos e improvisação cenográfica. A rua como espaço cênico.

Bibliografia:

APPIA, Adolphe. *A Obra de Arte Viva*. Lisboa. Ed. Arcádia. s/d
BARSANTE, Cassio Emmanuel. *Santa Rosa Em Cena - Coleção Memória*. Ed. Inacen 1982
BROOK, Peter. *O Teatro e Seu Espaço*. Petrópolis. Ed Vozes. 1970.
MANTOVANI, Anna. *Cenografia*. Ed. Ática. 1989.
RANGEL, Otávio. *Técnica Teatral*. Rio de Janeiro. Serviço Nacional do Teatro. 1949.
RATTO, Gianni *Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema*, Ed. SENAC, 1999.
SOUZA, Marcio Tadeu. *Et alii. Elementos da Cenografia Teatral*. Tele Visual. São Paulo. Fundação Padre Anchieta. 1975.

HISTORIA DO TEATRO 1

Ementa: Estudo do Teatro enquanto fenômeno histórico: (1) das origens religiosas até a autonomia artística (Oriente e Ocidente); (2) da idade média até o Século XVIII.

Bibliografia:

BRANDÃO, Junito. *Teatro Grego: tragédia e comédia*. Ed. Vozes. 1985.
CARLSON, Marvin. *Teorias do Teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Unesp, 1995.
GASSNER, J. *Mestres do teatro I*. Trad. A. G. e J. Guinsburg. Ed. Perspectiva/Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
CIVITA, VICTOR, *Teatro Vivo, Introdução e História*. – Ed. Abril Cultural, 1976
MARGOT, Berthold. *História Mundial do Teatro*. Ed. Perspectiva. 2000.
MOUSSINAC, Léon. *História do Teatro*. Lisboa: Bertrand, 1957.

HISTORIA DO TEATRO 2

Ementa: Estudo do Teatro enquanto fenômeno histórico: (3) o Século XVIII na Europa – as reações que propiciaram novas propostas de encenação até as modernas encenações; (4) as tendências contemporâneas.

Bibliografia:

BRECHT, BERTOLD, *Estudos Sobre Teatro*. Ed. Nova Fronteira, 1978.
GASSNER, J. *Mestres do teatro II*. Trad. A. G. e J. Guinsburg. Ed. Perspectiva/Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
MIRALLES, ALBERTO, *Novos Rumos de Teatro*. – Rio de Janeiro: Salvat Editora, 1979
PAVIS, Patrice. *Dicionário do teatro* (Trad. para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira). Ed. : Perspectiva. 1999.
PRONKO, Leonard C. *Teatro: Leste & Oeste*. Ed. Perspectiva, 1996.
ROBERTO FARIA, JOÃO, *O Teatro na Estante*. Ed. Ateliê Editorial, 1998
SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. Ed. Cosac & Naify, 2001.

HISTORIA DO TEATRO NO BRASIL

Ementa: Proporciona ao aluno o conhecimento das principais configurações do espetáculo teatral no Brasil de seu início aos dias atuais. Estudo das origens do fenômeno teatral no Brasil. Manifestações teatrais de aculturação ibérica: autos e entremeses. A encenação jesuítica e sua organização segundo as relações espaciais palco-platéia: o palco elisabetano, o palco italiano e o palco sem-limite.

Bibliografia:

ARAÚJO, Nelson. *História do teatro*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991.
ORBA FILHO, Hermilo *Historia do Teatro*. 1951.
CACCIAGLIA, Mario. *Pequena história do teatro no Brasil* Editora da Universidade de São Paulo. 1980.
CAFEZEIRO, Edwaldo. *Historia do Teatro Brasileiro*. Ed UFRJ-FUNARTE. 1996.
DORIA, Gustavo Alberto Acioli, *Moderno teatro brasileiro*. 1975.
GARCIA, Silvana (Org.) *Odisséia do teatro brasileiro*. São Paulo: SENAC, 2002.
PRADO, Décio de Almeida. *Historia Concisa do Teatro Brasileiro*. Ed EDUSP. 1999.
PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
SOUZA, José Galante de, *O teatro no Brasil*, 2 vol. Rio de Janeiro, 1960.

CORPO E MOVIMENTO

Ementa: Reflexões e práticas que venham possibilitar ao aluno uma melhor compreensão e conhecimento sobre seu corpo e os outros corpos, suas possibilidades de movimento, linguagem corporal e expressão em relação a criatividade, seu valor e conceituação em diferentes culturas e momentos sócio-históricos. Suas relações com a mente, enfatizando a importância de saber observar, criar e expressar com os corpos.

Bibliografia:

BERGE, Yvonne . *Viver o seu corpo: por uma Pedagogia do movimento*. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1981
SANTIN, Silvino. *Educação Física: Uma abordagem Fisiológica da Corporeidade*. Ijuí. Ed. Unijui. 1987
TALKU, Tarthang. *KUM NYE: Tecnicas de Relaxamento*. Sao Paulo. Ed. Pensamento. 1984

BERTHERAT, Therese & BERNSTEIN, Caro. O Correio do Corpo. São Paulo/SP. Martins Fontes. 1984.
CAMUS, Jean Lê. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora as terapias de mediação corporal: Porto Alegre. Artes Medicas. 1986
CONGER, John. JUNG & REICH. O Corpo como Sombra. São Paulo. Summus. 1988
DYCHTOWALD, Ken. Corpomente. São Paulo/SP/Brasil. Summus. 1984.
FELDENKRAIS, Moshe. Vida e Movimento. São Paulo. Summus. 1988
FREIRE, João Batista. De Corpo e Alma: O Discurso da Motricidade. São Paulo. Summus. 1991
LABAN, Rudolf . O Domínio do Movimento. São Paulo/SP/Brasil . Summus . 2004.
APIERRE & Aucouturaer. A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação. Porto Alegre/SP/Brasil. Artes Medicas. 1986
LE BOUCH. A Educação pelo Movimento. Porto Alegre/RS/Brasil. Artes Medicas. 1985
LELOUP, Jean-Yves. O Corpo e seus Símbolos. Petrópolis. Vozes. 1998
RAMM-BONWITT, Ingrid. Mudras. São Paulo. 1991.

DANÇAS BRASILEIRAS

Ementa: Estudo da mecânica e aprendizado de um vocabulário gestual e corporal oriundo de manifestações tradicionais e populares brasileiras. Estudo coreográfico das danças brasileiras.

Bibliografia:

ANDRADE, Mario. *Danças Dramáticas do Brasil*. Ed Itatiaia. 2002.
BRANDÃO, Téo. *Reisados e Guerreiros*. Instituto Histórico de Alagoas, 1946.
CAVALCANTI, Telma César. *Pé, Umbigo e Coração: pesquisa de criação em dança contemporânea*. UNICAMP.1996.
CORTES, Gustavo. *Dança Brasil Festas e Danças Populares*. Ed. Leitura. 2000. KATZ, Helena. *Brasil Descobre A Dança, A Dança Descobre o Brasil*. Ed DBA. 1994.
LOPES NETO, Antonio. O Pastoril de Marechal DeodoroAlagoas: registro Coreográfico. 1994. Dissertação de Mestrado. ECA/USP.
LOUPPE, Laurence. *Corpos Híbridos – Lições de Dança 2*, Editora UniverCidade. 2000.
VASCONCELOS, Pedro Teixeira de. *Folclore, Dança, Música e Torneio*. Ed.. Igasa, 1978.
VICENZIA, Ida. *Dança no Brasil*. Ed. Atração. 1997.

FUNDAMENTOS DA ENCENAÇÃO

Ementa: Introdução aos elementos da encenação teatral através de estudos e exercícios que demonstrem suas relações intrínsecas. Análise e pesquisa dos processos dos principais encenadores e da concepção dos espetáculos na atualidade. Aplicação dos referidos conteúdos nos currículos da educação formal no ensino do Teatro.

Bibliografia:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e Seu Duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1987.
BARBA, Eugenio. *A Arte Secreta do Ator*. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995.
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Ed. Civilização Brasileira. 1999.
COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. Ed. Perspectiva, 1980.

- GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1992.
- MARCOS, Bulhões. *Encenação em Jogo*. Ed. HUCITEC. São Paulo. 2004.
- OIDA, Yoshi. *O Ator Invisível*. São Paulo: Beca, 2001.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Ed. Jorge Zahar. São Paulo. 1998
- STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- WAGNER, F. *Teoria e técnica teatral*. Ed. Almedina, 1978.
- WEKWERTH, Manfred. *Diálogos Sobre a Encenação*. Ed. Hucitec. São Paulo. 1997.

CORPO E VOZ

Ementa: Exercitar a coordenação fono/respiratória em movimento.

Bibliografia:

- BEHLAU, Mara. *Voz – O Livro do Especialista*. Ed. Revinter. 2005
- BEUTENMULLER, Maria da Glória. *O Despertar da Comunicação Vocal*. São Paulo: Enelivros, 1995.
- BEUTENMULLER, Maria da Glória. *Expressão Vocal e Expressão Corporal*. Ed. Enelivros. 1992.
- GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz Partitura da Ação*. Ed. Summus. 1997.
- LE HUCHE, François. ALLALI, André. *A Voz*. Ed ARTMED. 2005.

TEATRO DE ANIMAÇÃO

Ementa: Histórico do teatro animação. Confecção e manipulação. Jogos de manipulação e improvisação.

Bibliografia:

- AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Formas Animadas*. Ed. Edusp/Fapesp, 1991.
- BALARDIM, Paulo. *As Relações de Vida e Morte no Teatro de Animação*. Ed. Balardim. 2004.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Ed. Vozes, 1997.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. Ed Perspectiva. 1999.
- SOUZA, Souza. *Kuruma Ningyo e o Corpo no Teatro de Animação*. Ed. Annablume. 2005.

TEATRO E EDUCAÇÃO

Ementa: O binômio Teatro Educação. Teatro como forma de conhecimento. Teatro e a formação do símbolo na criança. O domínio da linguagem teatral através do envolvimento do jogo. O estudo e a fundamentação teórica das diferentes abordagens dramáticas na educação. Histórias e jogo teatral.

Bibliografia:

- BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, MEC, 1999.
- CABRAL, Beatriz (Org) *Ensino do teatro: experiências interculturais*. Imprensa Universitária, 1999.
- CABRAL, Beatriz *Drama como método de ensino*. *Arte em Foco*. Vol 1, n. 1, 1998.
- CAVALIERI, Ana Lúcia F. *Teatro vivo na escola*. Ed. FTD, 1990.

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.
JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papyrus, 2001.
KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.
KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.
MALUF, Sheila Diab. *Ensinar ou encenar? Uma proposta metodológica para o ensino profissionalizante*.
MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.
NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papyrus, 1994.
NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papyrus, 1996.

FILOSOFIA DA ARTE

Ementa: O Poético e o Sistema das Artes. O Poético e o Prosaico - Concepção e Obra. A Subjetividade Poetizante. Os Gêneros Poéticos. O Drama Enquanto Obra Poética. Os Princípios da Poesia Dramática. A Obra Dramática - Sua Evolução Histórica.

Bibliografia:

CARVALHO, Antonio Alves de. *A Arte da Filosofia*. Ed Terra. 2000.
LACOSTE, Jean. Tradução de CABRAL, Álvaro. *Filosofia da Arte*. Ed. Jorge Zahar. 1986.
NUNES, Benedito. *Introdução a Filosofia da Arte*. Ed. Atica. 1991.
ROHDEN, Huberto. *Filosofia da Arte*. Ed Claret Martin. 2000.
SCHELLING, Friedrich. WILHELM, Joseph. *Filosofia da Arte*. Ed. Edusp. 2001.

LABORATÓRIO DE TEATRO DE RUA E PERFORMANCE

Ementa: Exploração e experimentação do Teatro de Rua, através de praticas cênicas, visando o domínio gradativo dos princípios básicos do Teatro de Rua e da Performance.

Bibliografia:

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. Ed. Perspectiva, 2000.
BOAL, Augusto. *Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular*. Editora Hucitec, 1979.
BORNHEIM, Gerd A. *Teatro: A Cena Dividida*. Ed.: L&PM editores., 1983.
CARREIRA, André. *Teatro de Rua Depois dos Anos do Autoritarismo*. Revista cadernos de Classe. – Ed. Universidade de Brasília. N.º 0. 1988.
COHEN, Renato. *Performance Como Linguagem*. Ed. Perspectiva, 1989.
CRUCIANI, Fabrízio/ FALLETI, Cleli. *Teatro de Rua*. Ed. HUCITEC, 1999
GARCIA, Silvana. *Teatro de Militância*. Editora Perspectiva, 1990.
GLUSBERG, Jorge. *A Arte da Performance*. Ed. Perspectiva, 1987.
MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao Teatro*. Ed, Ática, 2000.
MAIA, Urânia. *Contanto Estória, Criando História – Os Caminhos do Teatro de Bonecos em Salvador*. Dissertação de Mestrado PPGAC/UFBA. 2002.
SALLES, Nara. *SENTIDOS: UMA INSTAURAÇÃO CÊNICA - Processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud*. Tese de Doutorado. PPGAC/UFBA. Salvador. 2004.

LABORATÓRIO DE PRÁTICA TEATRAL

Ementa: Criação de personagens por meio de técnicas que conduzam ao desenvolvimento de exercícios psicofísicos através de estudos de sistemas de interpretação.

Bibliografia:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e Seu Duplo*. Ed. Max Limonad, 1987.
BAIOCCHI, Maura. Taanteatro. *Caderno Um*. Ed. Transcultura, 1997.
BARBA, Eugenio. *A Arte Secreta do Ator*. Ed. Hucitec/UNICAMP, 1995.
BONFITTO, Matteo. *O Ator-Compositor*. Ed. Perspectiva. 2002.
CHEKOV, Michael. *Para o Ator*. Ed. Martins Fontes, 1986.
GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Ed. Civilização Brasileira, 1992.
ROUBINE, Jean-Jacques. *A Arte do Ator*. Ed. Zahar. 1990.
ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às Grandes Teorias do Teatro*. Ed. Zahar. 2003.
SALLES, Nara. Sentidos: processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud, tese de doutorado. PPGAC/UFBA. 2004.
STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Ed. Civilização Brasileira, 1970.
STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Ed. Civilização Brasileira, 1972.
STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Ed. Civilização Brasileira, 1986.
STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do ator*. Ed. Martins Fontes, 2001.

MAQUIAGEM E CARACTERIZAÇÃO

Ementa: História da maquiagem e inter-relação com os outros elementos da linguagem da cena. Concepção e projeto de maquiagem e caracterização.

Bibliografia:

CEZIMBRA, Marcia. *Maquiagem Técnicas Básicas*. Ed SENAC. 2005.
MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. Ed SENAC. 2001.
STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Ed. Civilização Brasileira, 1970.
STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Ed. Civilização Brasileira, 1972.
STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Ed. Civilização Brasileira, 1986.

FIGURINO

Ementa: Estudos experimentais de figurinos. Pesquisa de materiais expressivos e técnicas construtivas. Relação forma/função. Planificação de formas humanas. O figurino como elemento cênico.

Bibliografia:

BERGÉ, Pierre - *Universo da Moda - YSL* – Ed. Cosac & Naify. 1999
GUERRA, Lisette. *Figurino*. Ed. Paz e Terra. 2002.
LEI, Clovis. *Teatro brasileiro - Um panorama do século XX* – Ed. Funarte - 1997
MARTIN, Richard - *Universo da Moda - Versace* – Ed. Cosac & Naify Edições - 1999
ROUBINE, Jean-Jacques - *A Linguagem da encenação teatral - 1880 - 1980*, Ed. Zahar 1987.

ILUMINAÇÃO

Ementa: Teoria e prática da iluminação cênica, os princípios básicos de eletricidade. Observação e estudo dos efeitos luminosos e sua elaboração e aplicação e cênica. Projeto de iluminação e sua aplicação no ensino do teatro, que represente o aprofundamento do Espaço Cênico em relação ao domínio tecnológico.

Bibliografia:

CHAVES, Robert . *O Eletricista é Você* . Ed. de Ouro, 1987.
MOREIRA, Vinicius. *Iluminação Elétrica*. Ed. Blucher. 1999.
PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Ed. Fename- MEC, 1982.

SARAIVA, Hamilton F. *Eletricidade Básica Para Teatro*. Ed. MEC/Inacen, 1973.
SARAIVA, Hamilton F. *Iluminação Teatral: História, Estética E Técnica*. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1989.

PROJETO DE MONTAGEM CÊNICA

Ementa: Montagem de um espetáculo cênico, interpretado pelos alunos/as, sob direção do professor/a, evidenciando o processo de criação cênica de forma que todas as disciplinas do sétimo semestre: Laboratório de Prática Teatral, Maquiagem e Caracterização, Figurino e Iluminação, contribuam para a realização do Projeto de Montagem Cênica.
Noções de direção. Plano de direção. Caderno de Direção, Estruturação do espetáculo visando à aplicação no ensino.

Bibliografia:

BURNIER, Luis Otavio. *A Arte de Ator da Técnica a Representação*. Ed Unicamp. 2001.
FERRACINI, Renato. *A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator*. Ed Unicamp. 2001.
PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. Ed. Perspectiva. 1999.
STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do ator*. Ed. Martins Fontes, 2001.
VASCONCELLOS, Luiz Paulo. *Dicionário de Teatro*. Ed. L&PM, 1987.
WEKWERTH Manfred, Diálogo sobre a Encenação: Um manual de direção teatral. Ed Hucitec. 2001.

TEATRO NA ESCOLA

Ementa: Interações entre o espetáculo e a escola. O trabalho educacional como elemento gerador de um espetáculo teatral. Estratégias de trabalhos educacionais posteriores a uma apresentação: debate, integração com diferentes disciplinas.

Bibliografia:

BORNHEIN, Gerd. *Brecht A Estética do Teatro*. Ed. Graal, 1992.
CABRAL, B. et al. *Ensino do Teatro: Experiências Interculturais*, Florianópolis: Imprensa Universitária. 1999.
CHACRA, Sandra. *Natureza e Sentido da Improvisação Teatral*. Ed. Perspectiva, 1983.
JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do Ensino do Teatro*. Ed. Papyrus. 2001.
PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO DO TEATRO. MEC. Doc revisado 2004.
RYNGAERT, J-P. *O jogo dramático no meio escolar*. ed. Centelha 1981
WAGNER, F. *Teoria e técnica teatral*. Ed. Almedina, 1978.
PAVIS, Patrice. *Dicionário do teatro* (Trad. para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira). Ed. Perspectiva. 1999.

DANÇA E EDUCAÇÃO

Ementa: O binômio Dança Educação. O movimento expressivo e a composição coreográfica. como forma de conhecimento. Planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem dos elementos do movimento na dança.

Bibliografia:

- ARRUDA, Solange. *A arte do movimento*. Ed. PW. 1998.
COIMBRA, C. Lúcia de Almeida. *A Dança como Elemento de Resignificação no Cotidiano Escolar*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Alagoas/UFAL: Maceió, 2003.
HASELBACH, Barbara. *Dança, Improvisação e Movimento*. Ed Ao Livro Técnico s/a 1989.
LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. Ed. Ícone. 1990.
LANGER, Susanne. *Sentimento e Forma*. Perspectiva, 1980.
MARQUES, Isabel. *Dançando na Escola*. Ed Cortez. 2003.
NANNI, Dionísia. *Dança Educação. Princípios, Métodos e Técnicas*. Ed. Sprint. 1998.
NANNI, Dionísia. *Dança Educação. Pré-escola à universidade*. Ed. Sprint. 1995.
OSSONA, Paulina. *A Educação pela Dança*. Ed Summus. 1984.
RECTOR, Monica & TRINTA, Aluizio Ramos. *Comunicação do Corpo*. Ed Ática. 1990.
PORTINARI, Maribel. *História da Dança*. Ed. Nova Fronteira. 1989.

DISCIPLINAS PRÁTICAS

APRECIÇÃO DE ESPETÁCULOS DE TEATRO

Ementa: Assistir aos espetáculos de Teatro em cartaz na cidade em teatros convencionais ou espaços alternativos, acompanhado ou não do professor/a, para debates em sala de aula

Bibliografia:

- BONFITTO, Matteo. *O Ator-Compositor*. Ed Perspectiva. 2002.
CHEKOV, Michael. *Para o Ator*. Ed. Martins Fontes, 1986.
GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Ed. Civilização Brasileira, 1992.
PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
ROUBINE, Jean-Jacques. *A Arte do Ator*. Ed. Zahar. 1990.

APRECIÇÃO DE ESPETÁCULOS DE TEATRO INCLUINDO ENTREVISTA COM O CRIADOR/A

Ementa: Assistir aos espetáculos de Teatro em cartaz na cidade em teatros convencionais ou espaços alternativos, acompanhado ou não do professor/a, incluindo entrevistas com os criadores da obra para debates em sala de aula.

Bibliografia:

- BONFITTO, Matteo. *O Ator-Compositor*. Ed Perspectiva. 2002.
CHEKOV, Michael. *Para o Ator*. Ed. Martins Fontes, 1986.
GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Ed. Civilização Brasileira, 1992.
PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Arte do Ator*. Ed. Zahar. 1990.

APRECIÇÃO DE AULAS DE TEATRO EM ESCOLAS DE TEATRO

Ementa: Assistir aulas de Teatro em escolas de Teatro, para posterior debate com o professor/a em sala de aula.

Bibliografia:

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.
JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papyrus, 2001.
KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.
KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.
MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.
NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papyrus, 1994.
NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papyrus, 1996.

APRECIÇÃO DE AULAS DE TEATRO EM ESCOLAS PÚBLICAS OU PRIVADAS

Ementa: Assistir aulas de Teatro em escolas de Teatro em escolas públicas ou privadas, para posterior debate com o professor/a em sala de aula.

Bibliografia:

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.
JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papyrus, 2001.
KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.
KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.
MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.
NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papyrus, 1994.
NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papyrus, 1996.

INTRODUÇÃO A CRÍTICA DE ESPETÁCULOS DE TEATRO

Ementa: Função da Crítica no Teatro.

Bibliografia:

FERSEN, Alessandro. *O Teatro em Suma*. Rio de Janeiro. Ed. Civ. Brasil. 1987
GASSNER, John. *Mestres do Teatro I e II*. São Paulo Ed Perspectiva.. 1980.
ESSLIN, Martin Essler. *Uma Anatomia do Drama*. São Paulo Ed Zahar.. 1978.
PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROSENFELD, Anatole. *Teatro Moderno*. São Paulo. Ed Perspectiva. 1977
ROUBINE, JEAN-JACQUES. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 1982

CRÍTICAS DE ESPETÁCULOS DE TEATRO

Ementa: Função da Crítica no Teatro. Análise do fenômeno criativo da encenação, os comportamentos, os símbolos. as ações estéticas do espetáculo. A ética do universo cênico, as relações entre o ator/atriz, o espetáculo e o público. Criação de críticas de obras cênicas assistidas.

Bibliografia:

FERSEN, Alessandro. **O Teatro em Suma**. Rio de Janeiro. Ed. Civ. Brasil. 1987

GASSNER, John. **Mestres do Teatro I e II**. São Paulo Ed Perspectiva.. 1980.

ESSLIN, Martin Essler. **Uma Anatomia do Drama**. São Paulo Ed Zahar.. 1978.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROSENFELD, Anatole. **Teatro Moderno**. São Paulo. Ed Perspectiva.1977

ROUBINE, JEAN-JACQUES. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 1982

6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos das disciplinas de Prática Teatral que neste momento serão desenvolvidos na escola, pelos alunos e deve ser compreendido como um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Teatro do ensino básico e técnico no ensino do Teatro. Será realizado em escolas públicas e particulares constituindo-se num momento privilegiado de iniciação profissional no ensino do teatro na rede de ensino. No estágio supervisionado 1 e 2 será feita observação de aulas de Teatro nas escolas e no estágio supervisionado 3 e 4 será realizada a prática do ensino do teatro em escolas, acompanhada por um professor/a.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Ao final do curso, os alunos deverão optar por um trabalho de conclusão com, monografia, com a possibilidade de apresentação prática, com vários aprofundamentos possíveis: situados no ensino e aprendizagem do Teatro, na área de dramaturgia, etnocenologia, interpretação e também na interseção do teatro com outras linguagens artísticas.

De acordo com a Resolução Nº 4 de 8 de Março de 2004, que aprova as Diretrizes Nacionais para o curso de Teatro, em seu artigo nono que afirma:

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Teatro, Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovado pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

elaboramos a seguinte Instrução Normativa com base na Instrução Normativa Nº 01/2001, Coordenação do Curso de Artes Cênicas-CCAC, de 17 de abril de 2001, que estabelece as normas de trabalho de Conclusão de Curso-TCC, que posteriormente foi atualizada com a Resolução CONSUNI nº 25/2005:

- 1- O TCC terá caráter acadêmico científico e será apresentado sob forma de monografia, podendo ter também apresentação artística, resultado de experiência em sala de aula ou outras instâncias, orientado por professores/as efetivos e substitutos lotados no Curso de Graduação em Teatro do ICHCA;
- 2- A monografia só poderá ser desenvolvida individualmente e sob a orientação de um professor-a nos termos do Item 1;

- 3- A coordenação do TCC será atribuída aos professores efetivos lotados no Curso de Graduação em Teatro do ICHCA;
- 4- O aluno/a só poderá defender o TCC depois da conclusão de todas as disciplinas da matriz curricular do curso;
- 5- Tendo concluído as disciplinas o aluno/a poderá defender o TCC em qualquer momento do calendário acadêmico, dentro do previsto pelo regimento da UFAL;
- 6- Casos omissos serão julgados pelo Conselho de Ensino Pesquisa, e Extensão-CEPE;
- 7- À coordenação do TCC, compete: Coordenar a promoção de Seminários de TCC, no início de cada semestre letivo;
- 8- Ao professor/a orientador/a compete: avaliar os projetos de pretendentes a orientação, sugerindo ajustes quando for necessário; atender seus orientandos/as em horários previamente fixados; participar da banca examinadora que será composta por mais dois professores/as, assinar as sessões das atas das sessões de avaliação, receber as monografias com duas cópias em CD e compor a banca examinadora;
- 9- A monografia é elaborada individualmente por cada aluno/a e consiste em um trabalho de caráter científico que trata de um determinado assunto a partir da elaboração de um problema que será investigado, ou seja, que será pesquisado. Nesse sentido, requer a definição de algumas diretrizes de caráter metodológico para a elaboração do trabalho, cujo objetivo é facilitar a organização e o desenvolvimento da pesquisa, proporcionando um aprofundamento no processo de aprendizagem e construção teórica por parte do aluno/a. O método científico, deve ser entendido enquanto

ferramenta capaz de ajudar na sistematização das informações para a construção de uma abordagem sobre um dado tema. No final desta Instrução Normativa encontra-se normas relativas a elaboração da pesquisa e monografia;

- 10- Ao aluno/a orientando/a compete escolher o professor/a orientador de acordo com a sua linha de pesquisa que deve coadunar com o objeto de pesquisa do aluno, produzir e entregar uma cópia da monografia para cada examinador/a, defender a monografia com ou sem apresentação artística para a banca examinadora;
- 11- A Banca Examinadora compete receber, ler e analisar a cópia da monografia, argüir o aluno/a para aprovação ou não atribuindo notas de zero a dez; estar presente no dia e hora marcados para a apresentação do TCC;
- 12- Sendo aprovada o aluno/a deve entregar uma cópia na biblioteca e outra na coordenação do curso acompanhada de um cópia gravada em CD.

INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DA PESQUISA E MONOGRAFIA:

A pesquisa parte de um problema, uma indagação que através de método científico busca uma solução e para isso usa de métodos científicos.

1. Definição do tema

Poderíamos dizer que, em linhas gerais, o tema é o assunto abordado pela pesquisa. É importante que haja definição de conteúdo do objeto escolhido para uma necessária diferenciação do que se está apresentando. Um tema pode ter múltiplas abordagens, por isso é importante definir a abordagem que será realizada.

2. Elaboração do problema

Após a delimitação do tema, passará a problematizá-lo. Significa dizer que a questão selecionada envolve uma dificuldade teórica ou prática que nos propomos a superá-la através de um processo reflexivo, acompanhado ou não de um processo de criação artística. Portanto, a clareza do problema é a chave para o resultado final da pesquisa e de suas conclusões.

3. Justificativa ou Fundamentação Teórica

A partir do problema selecionado, devem ser traçadas algumas hipóteses, ou seja, é necessário que se elabore a idéia central que será demonstrada pelo trabalho de pesquisa. É fundamental que haja essa demonstração para se verificar avanços teóricos em relação ao tema abordado. Poderíamos dizer que a hipótese será o guia do processo reflexivo.

Fases de desenvolvimento do trabalho:

Intuição, descoberta do tema e formulação da hipótese.

As pesquisas, de um modo geral, precisam de contato com outras idéias sobre o tema ou com fatos. Esse confronto de idéias que faz o amadurecimento do trabalho e ajuda a fazer as primeiras formulações. Depois do amadurecimento da posição, parte-se para a composição do trabalho e formulação definitiva.

1. Levantamento da bibliografia

Após a delimitação do tema, formulação do problema e da hipótese da documentação existente através de livros, artigo, entre outras fontes, deve-se partir para o levantamento bibliográfico. A escolha da bibliografia é importante e tem que estar relacionada ao tema escolhido para que o aluno não se perca com um material vasto no qual pouca coisa pode ser aproveitada.

As informações selecionadas devem ser registradas, em fichas ou de forma que possam ser facilmente localizadas.

2. Leitura da bibliografia

É importante a criação de um roteiro inicial de trabalho para organizar a leitura, parte fundamental do trabalho, pois através do direcionamento da leitura poderá se aprofundar no conteúdo selecionado.

Estrutura da Monografia:

1. Introdução: é a apresentação do trabalho para o leitor no sentido de dar os esclarecimentos sobre a problematização do trabalho e deve destacar sua relevância, colocar as intenções do autor e objetivos apontando o tema escolhido e o que o levou a ele, a partir dele o problema e hipóteses, bem como os procedimentos adotados para a realização do trabalho.

2. Desenvolvimento: é o corpo o trabalho que será dividido em capítulos que podem conter subtítulos, sempre que haja uma lógica interna do assunto abordado em cada capítulo e essa divisão refere-se aos aspectos temáticos que estão sendo abordados.

3. Conclusão ou Considerações Finais: é o fechamento do trabalho, momento em que o aluno/a sintetizará os argumentos trabalhados a partir da hipótese formulada, explicitará os resultados obtidos no decorrer da abordagem.

É importante observar que a redação deve ser a mais objetiva possível para que o aluno/a não se perca no raciocínio e facilite a leitura.

Quanto a apresentação do texto:

1. Capa: (CORPO 16)

- Nome da Instituição, da Unidade Acadêmica e do setor;
- Título principal do trabalho;
- Subtítulo (se houver);
- Nome do/a autor/a;
- Local, cidade e ano
- A capa não deve ser numerada



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS , COMUNICAÇÃO E ARTES
SETOR DE ARTES

Título:
Nome do aluno/a

Maceió, 20_____

2. Página de Rosto: (Corpo 16)

ATENÇÃO:

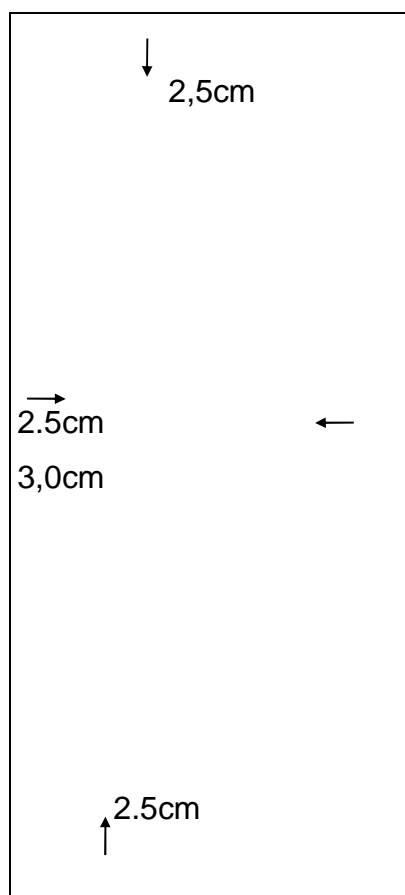
A elaboração da proposta deverá obedecer as seguintes especificações:

Formato: A4

Margens: superior: 2,5 cm
inferior: 2,5 cm
direita: 2,5 cm
esquerda: 3,0 cm

Fonte: Times New Roman ou Arial - Texto tamanho 12 (Times) ou 12 (Arial)
(somente o título deverá ser em fonte 16)

Entrelinha: 1,5.



Disposição do texto:

- Nome da Instituição e da Unidade: ICHCA e Setor de ARTES (corpo 16);
- Título (CENTRALIZADO);

- Texto detalhado com o título do projeto, nome do autor e do orientador (corpo 12; sem moldura)
- Ex.: Monografia para obtenção do Título de Licenciado em Teatro(...), apresentado à Banca Examinadora pelo/a aluno/a (...), sob orientação do Prof. (...).
- Cidade, estado e ano (corpo 14)

3. Dedicatória: (opcional)

- DEVE SER BREVE
- Colocar à direita e na parte inferior da página

4. Epígrafe

- Citação para destacar o aspecto central do trabalho
- Indicar o autor
- Colocar à direita e na parte inferior da página

5. Agradecimentos: (opcional)

- Agradecimentos a instituições que colaboraram para o desenvolvimento do trabalho
- O texto deve ser simples
- Colocar no centro da página

6. Resumo

- Informa os objetivos do trabalho e sua importância
- A palavra resumo deve ser colocada no centro e na margem superior da página e escrita em caixa alta.

7. Sumário

Apresenta as divisões do trabalho conforme a distribuição em capítulos, sub-capítulos, seções etc., indicando a página inicial em cada divisão.

Exemplo:

Introdução.....	7
Capítulo I.....	12
Capítulo II.....	37
Capítulo III.....	52

Conclusão.....74

8. Índice de ilustrações

Trata-se da relação de figuras, quadros e tabelas, sempre que houver um número que justifique a apresentação.

9. Corpo do texto dos capítulos

9.1. As margens seguem o modelo da página de rosto.

OBS: Em trabalhos monográficos científicos não é permitida a utilização de páginas personalizadas ou de efeitos visuais para a apresentação das páginas de texto ou dos capítulos.

9.2. Tipo e Corpo de Letra

Letra Adotada: Times New Roman (corpo 12) ou Arial (12).

Entrelinhas: 1,5

Tamanho do papel: A4

9.3. Notas de Rodapé

9.3.1. Notas de Rodapé nas Citações Indiretas

Toda vez que o aluno fornecer informações conceituais, históricas, ou técnicas sobre o tema em desenvolvimento deverá indicar de onde as tirou, ou seja, qual autor as afirmou e em qual livro se encontram. É necessário que o aluno parafraseie o autor, ou seja, diga com suas palavras aquilo que foi afirmado pelo autor.

Exemplo:

Segundo Patrice Pavis (data do ano de publicação do livro) o conceito de encenação é ...

9.3.2. No caso de mais de uma nota da mesma obra

Conforme as normas estabelecidas pela ABNT¹, em um mesmo capítulo, a primeira menção a um trabalho é indicada pela referência completa; na segunda menção e subseqüentes, torna-se necessário indicar

¹ GOMES, Roberto (ed.). *Normas para apresentação de trabalhos - citações e notas de rodapé*. 2ªed. Curitiba: UFPR, 1992, p.13. (**Normas da ABNT**)

Internet:

GIRALDO, Victor, CARVALHO, Luiz M., TALL, David. **Conflitos teórico-computacionais e a formação da imagem conceitual de derivada**. 2002. Disponível em: <<http://www.warwick.ac.uk/staff/David.Tall/news.html>.> Acesso em 28 julho 2003.

Outros projetos experimentais, dissertações, teses e *papers*

SOBRENOME DO AUTOR, Letra inicial do nome. Título. Tese, dissertação ou trabalho acadêmico (grau e área) - Unidade de Ensino, Instituição. Local, ano.

8. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

São atividades acadêmico-científico-culturais, de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil até o limite de 200 horas, podendo ser substituída, parcial ou totalmente, por disciplinas extracurriculares e/ou complementares ou projetos na atividade do ensino do teatro.

As atividades acadêmico – científico – culturais, que podem contemplar:

- Atividades de ensino (monitoria);
- Atividades de pesquisa (seminários, participação em eventos científicos, estudos de caso, projetos de ensino, relatórios de pesquisas e outras ações de caráter científico - de produção individual ou coletiva);
- Atividades de extensão (apresentações, exposições, ações de caráter cultural e comunitário, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, entre outras).

9. AVALIAÇÃO

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro, implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem - de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias, que possam efetivar a ampla discussão do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos das disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional, ao final de cada disciplina.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com indústrias alagoanas e estágios curriculares não obrigatórios.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

Avaliação da Aprendizagem

Considerando a importância de avaliar a aprendizagem com foco nos sujeitos que desenvolvem uma prática educativa, são consideradas duas propostas de avaliação. Uma delas diz respeito a avaliação do ensino, visando perceber aspectos metodológicos que precisam ser revistos, ou mantidos, bem como, a pertinência dos textos e materiais didáticos utilizados. Nesse ponto, deve-se procurar avaliar as formas de articulação das informações e conceitos, averiguando se a inserção destas no decorrer da atividade, pôde ser feita de modo a dialogar com as inquietações, dúvidas e questões de interesse dos alunos.

Trata-se de uma preocupação fundamental na abordagem deste tipo de conhecimento, devido, principalmente, a grande quantidade de informações técnicas, o que pode desviar o desenvolvimento das atividades de aula para um foco demasiadamente expositivo, em detrimento da construção de diálogos entre a fala do professor, as falas dos alunos e as falas dos autores e referências que possam fundamentar as construções de conhecimento produzidas. A outra parte desta avaliação, consiste em produzir junto aos alunos os instrumentos de sua auto-avaliação, de modo que possam refletir sobre as rupturas e ampliações produzidas sobre suas próprias concepções, no sentido de compará-las, antes e depois das atividades vivenciadas nesta prática educativa. Desse modo, o aluno deve ser estimulado a pensar sobre seu grau de autonomia que conseguiu desenvolver acerca dos conteúdos trabalhados, projetando situações futuras, em que poderá desenvolver esses conteúdos em suas aulas.

Seguindo portanto o que trata a Resolução CONSUNI 25/2005 no seu artigo 11

DA AVALIAÇÃO

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1º - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2º - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas)

Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota.

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso segue sempre que necessário, visto as necessidades internas e externas, como inclusão e mudança na legislação.

Avaliação Externa

Observando o Ciclo do Sinaes ou quando houver necessidade acontece os encontros para que seja vista as notas do ENADE e do CPC, podendo acontecer mudanças como: alteração nas disciplinas, Ementas do Curso, reestruturação do PPC dentre outros.

CONDIÇÕES DE VIABILIZAÇÃO DO CURSO

Infra-estrutura:

O Curso de Teatro Licenciatura desenvolve suas atividades no espaço físico do Espaço Cultural Salomão de Barros Lima (antiga reitoria), Localizado na Praça Visconde de Sinimbu, 206 – Centro. Sendo uma extensão do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA, no Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas – Ufal. Todo o espaço físico disponibilizado é compartilhado com os Cursos de Licenciatura: Dança e Música, com espaços destinados às atividades pedagógicas (salas de aula, auditório, laboratório de informática), administrativas (secretaria e coordenação), e também, uma biblioteca setorial.

Docentes:

Prof. Dr. Antonio Lopes Neto

Prof. Esp. Francisco Rogers Ayres

Prof. Homero Cavalcante Nunes

Pro. Ms. Ivanildo Lubarino Piccoli da Silva

Prof. Ms. José Acioli da Silva Filho

Prof. Ms. Marcelo Gianini

Prof. Dr. Otávio Gomes Cabral Filho

Prof. Ms. Ronaldo de Andrade Silva

Prof. Esp. Washington Monteiro da Anunciação

Técnica Administrativa

Andréa Nascimento de Oliveira (Técnica em Assuntos Educacionais)

Instalações

Recursos materiais

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão de especialistas de ensino de pedagogia. Documento norteador para as comissões de verificação com vistas à autorização e reconhecimento de curso normal superior. Brasília: reunião em 31 de janeiro e 01 e 02 de fevereiro de 2001.

BRASIL Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Ministério da Educação. Subsídios para a elaboração de proposta de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas. Março/1999.

BRASIL Ministério da Educação. SESU/ Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design, CEEARTES. Outubro de 1997.

COSTA, M. (Org.) Currículo e política cultural. In: O Currículo nos limiares do Contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez. 2000.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: O Currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

LEI Nº 10.639 - DE 9 DE JANEIRO DE 2003 - DOU DE 10/1/2003

Mensagem de veto

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

"Art. 79-A. (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 10.1.2003

MENSAGEM Nº 7, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 11.3.2008.

[Portaria de 21 de Fevereiro de 2014]

Designar os docentes abaixo relacionados para comporem o **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Teatro – Licenciatura**, do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes - ICHCA, na forma a seguir:

Prof. **JOSÉ ACIOLI DA SILVA FILHO** – Coordenador (SIAPE nº 4375122)

Prof. **WASHINGTON MONTEIRO DA ANUNCIÇÃO** – Vice-Coordenador (SIAPE nº 1120016)

Prof. **MARCELO GIANINI** (SIAPE nº 1917419)

Prof. **OTÁVIO GOMES CABRAL FILHO** (SIAPE nº 3121284)

Prof. **RONALDO DE ANDRADE SILVA** (SIAPE nº 1120116)

[Portaria de 21 de Fevereiro de 2014]

Designar os servidores abaixo relacionados como Agentes e Suplentes Sinfra e Patrimônio, da Biblioteca Central - BC, na disposição a seguir:

FUNÇÃO	SERVIDOR	SIAPE
AGENTE SINFRA	VALDIR GOMES DA SILVA	1120423
SUPLENTE SINFRA	TARLANE GOMES TENÓRIO	2029011
AGENTE PATRIMONIAL	CARLOS FARIAS DA SILVA	2846554
SUPLENTE PATRIMONIAL	TARLANE GOMES TENÓRIO	2029011

[Portaria de 21 de Fevereiro de 2014]

Designar os abaixo relacionados para comporem a **Comissão de Avaliação de Desempenho Docente (CADD)** da Escola de Enfermagem e Farmácia - ESENFAR, na disposição a seguir:

Presidente

Ticiano Gomes do Nascimento

SIAPE nº 1488396

Suplente

Eveline Lucena Vasconcelos

SIAPE nº 1924449

Membro

Ingrid Martins Leite Lúcio

SIAPE nº 1466486

Maria Lysete de Assis Bastos

SIAPE nº 2121176

[Portaria de 24 de Fevereiro de 2014]

Designar **JOSÉ FREDE NUNES GOMES**, Administrador, matrícula SIAPE nº 1152172, para substituir MA-NOEL MESSIAS DE LIMA FILHO, Contador, matrícula SIAPE nº 0140363, na Portaria nº 2184/GR, de 14.11.2013, que designou a Comissão Especial para recebimento e julgamento de propostas da Chamada Pública nº 001/2013.

[Portaria de 27 de Fevereiro de 2014]

I - Designar os abaixo relacionados como **Pregoeiros** desta Universidade:

NOME	SIAPE
TALLITA SANNY SANTOS	1711615
JOSÉ AUGUSTO ROCHA NETO	1675399

II – Os supracitados servidores exercerão, dentre outras, as seguintes atividades:

- Responder pedidos de esclarecimento;
- Responder impugnações;
- Aceitar/recusar propostas;
- Levantar documentação necessária à habilitação dos licitantes vencedores;
- Habilitar/desabilitar fornecedores no Comprasnet;
- Cadastrar e habilitar fornecedores no sistema de gestão;
- Lançar as propostas vencedoras no sistema de gestão;
- Adjudicar o pregão no Comprasnet;
- Responder aos recursos impetrados.

EFETIVAÇÃO

[Portaria de 21 de Fevereiro de 2014]

Efetivar o (a) servidor (a) **MARIA ALEXSANDRA EUGENIA DA SILVA**, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 4314354, lotado (a) no (a) Faculdade de Medicina - FAMED, tendo em vista sua aprovação em Estágio Probatório, de acordo com o artigo 20 da Lei 8.112/90, modificado pela Emenda Constitucional nº 19/98, a partir de 28.07.2011.

